

O PÁTIO

ANO XVI | N.º 110 | MAI-JUN 2019 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



O lixo que virou arte

“Arte21” de alunos da EPM-CELP conquistou galeria do “Camões”

cidadania



parlamento dos jovens

Deputados da EPM-CELP
convenceram em Lisboa

p13



voluntariado

Alunos pintaram sorrisos
na Casa do Gaiato

p25

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002



2 - EDITORIAL

3 - EPM-CELP | A nossa Escola participou no 1.º Encontro Anual de Escolas Portuguesas no Estrangeiro, realizado em Cabo Verde

4 - COOPERAÇÃO | EPM-CELP reforçou rede de cooperação institucional ao assinar protocolos com a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro e Escola Primária Completa da Ponta do Ouro, bem como com a Universidade Politécnica

5 - INOVAÇÃO | Curso profissional de técnico de turismo é nova oferta educativa da EPM-CELP

6 - EVENTO | Edição 2019 do Sarau das Línguas, dedicada aos Direitos Humanos, confirma talento e criatividade nas aprendizagens dos alunos

8 - ARTE | Trabalhos artísticos de alunos da EPM-CELP conquistam galeria do Camões - Centro Cultural Português em Maputo

10 - COOPERAÇÃO | Projeto “Mabuko Ya Hina” colaborou na elaboração do Plano Nacional de Ação de Leitura e Escrita de Moçambique; oficina de ilustração resgata histórias e contos orais

12 - CIDADANIA | Alunos da EPM-CELP fizeram campanha para eleger membros da Associação de Estudantes e deputados da nossa Escola fizeram aprovar medida da sua autoria na sessão nacional do Parlamento dos Jovens do ensino básico

14 - AMBIENTE | Concursos de recolha de garrafas de plástico e de eco-literatura marcaram iniciativas de educação ambiental do projeto Escola Verde

15 - DISTINÇÃO | Projeto científico “Fishfert” de alunos da EPM-CELP distinguido com menção honrosa na 13.ª Mostra Nacional de Ciência

16 - ATIVIDADE | Matemática deixa “Rastros” no convívio entre estudantes

17 - CIÊNCIA | Concurso de brinquedos científicos promoveu educação ambiental

18 - LITERATURA | Ana Queirós e Rogério Manjate lançaram novos livros no “Camões”

20 - MÚSICA | Edições 2019 da Audição de Piano e Saxofone e da Masterclass de Orquestra e Coro arrebatam emoções de alunos, professores e encarregados de educação

22 - DESPORTO | Desporto Escolar da EPM-CELP sublinha atitude vencedora e equipa americana do Harlem Wizards dinamizou sessão motivacional de basquetebol

24 - FORMAÇÃO | Prática e formação de boccia nos caminhos da inclusão educativa e social

25 - SOLIDARIEDADE | Alunos da EPM-CELP restauraram parque infantil da Casa do Gaiato

26 - EFEMÉRIDES | EPM-CELP comemorou Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP e o Dia de África

28 - FINALISTAS | Alunos finalistas do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico festejaram fim de etapa escolar

29 - TEATRO | Turmas da opção de teatro e grupo “Maningue Teatro” fizeram últimas apresentações públicas de 2018/2019

30 - PSICOLOGANDO | Alexandra Melo escreve sobre benefícios das férias escolares

31 - OPINIÃO | Em foco o trabalho colaborativo entre o professor titular e o professor de educação física no primeiro ciclo do ensino básico

32 - CONTO | “Sol coração - imensa luz” de Rogério Manjate



8 | ARTE Trabalhos artísticos de alunos da EPM-CELP de vários ciclos de ensino deram forma à exposição “Arte21” realizada na galeria do Camões - Centro Cultural Português, onde regressará em 2020 com novas propostas



20 | MÚSICA A edição 2019 da Masterclass de Orquestra e Coro da EPM-CELP foi, provavelmente, a melhor de todas. Mereceu lotações esgotadas nos espetáculos realizados no Montebelo Indy.

22 | DESPORTO Companhia norte-americana de basquetebol Harlem Wizards visitou EPM-CELP e ofereceu espetáculo de habilidades mágicas que motivou alunos

Dinâmica de inovação

O final de cada ano letivo, como agora sucede, é sempre sinalizador dos resultados obtidos pelo trabalho conjunto desenvolvido por alunos, professores, funcionários e encarregados de educação. O ano escolar 2018/2019 foi marcado, no plano curricular, pela formalização prática do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e pelo início do programa de Cidadania e Desenvolvimento, ambos com reflexo significativo nas aprendizagens dos alunos, inovações que animaram o espírito do pensamento e ação de todos os membros da comunidade escolar. Assinale-se, desde já, o entusiasmo com que todos se envolveram na descoberta de novos caminhos rumo a uma educação mais humanista e cívica ajustada à atualidade.

Para além dos resultados escolares obtidos pelos alunos, por via das avaliações interna e externa, cujo balanço é ainda prematuro fazer-se, o termo do ano letivo revelou os brilhantes resultados que projetos emblemáticos da EPM-CELP têm vindo a alcançar ao longo do tempo. O Sarau das Línguas é um deles, cada vez mais envolvente na sua natureza multidisciplinar e transversal às aprendizagens dos alunos, que dão nota artística espontânea e intuitiva ao espetáculo final, ao qual emprestam todo o seu empenho e emoção. Também a Masterclass de Orquestra e Coro conhece sucesso crescente. A última edição foi, provavelmente, a mais marcante de todas, plena de emoção, refletindo a excelente qualidade do trabalho que é desenvolvido na EPM-CELP em prol da educação global e artística dos nossos alunos e professores. Sim, porque os professores também aprendem com os alunos, aprimorando a arte de ensinar.

Especialmente gratificante para a nossa comunidade educativa, neste final de ano, foi o reconhecimento do Camões – Centro Cultural Português em Maputo concedido ao trabalho que se desenvolve na EPM-CELP no campo das artes há largos anos. Como corolário deste labor educativo, os nossos alunos conquistaram as galerias do “Camões”, onde expuseram ao público de Maputo os seus trabalhos produzidos neste ano escolar que agora termina. “Arte21” é a exposição que, doravante e com periodicidade anual, ganhou lugar cativo naquele espaço cultural da capital moçambicana.

Em reforço da missão e do papel que a nossa Escola cumpre no setor da Educação em Moçambique, orgulhamo-nos de terminar este ano com a proposta de alargamento da nossa oferta educativa aos jovens residentes no país. A partir de 2019/2020 oferecemos o curso profissional de técnico de turismo, uma opção que vai ao encontro das necessidades locais de formação num setor estratégico para o desenvolvimento de Moçambique.

Constitui prioridade, também, a formação interna, havendo a assinalar, neste âmbito, ações em várias áreas, como “A dança nas aulas de Educação Física desde o primeiro ciclo ao 12.º ano” e “Fontes clássicas na literatura portuguesa, uma componente didática, técnicas de restauro do acervo da Biblioteca Escolar”.

No campo editorial e de promoção da leitura e do livro em língua portuguesa, que constitui um dos principais desígnios da nossa existência institucional no quadro da cooperação bilateral com Moçambique, não calamos a enorme satisfação por ver o nosso trabalho reconhecido no Brasil, onde quatro obras originalmente editadas e publicadas pela EPM-CELP foram distinguidas com o selo «Altamente Recomendável» atribuído a cada um dos livros pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil daquele país.

Não foi menor a nossa satisfação quando recebemos a notícia que deu conta da aprovação de uma medida proposta e defendida pelos nossos dois alunos-deputados na sessão nacional do Parlamento dos Jovens do ensino básico realizada na Assembleia da República em Lisboa, contribuindo, assim, para o enriquecimento da resolução final. Um exercício bem conseguido de cidadania ativa, que inspira os nossos esforços na área da educação cívica.

Terminamos o ano letivo de 2018/2019, assim, com a consciência do dever cumprido no caminho que assumimos como o melhor para a educação dos nossos alunos e do enorme desafio que nos espera face aos constantes ajustamentos exigidos por um projeto educativo dinâmico e inovador no diálogo permanente com a realidade.

DIREÇÃO

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XVI - N.º 110 | Edição maio/junho de 2019

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando) e Rogério Manjate (Croniconto) | **Editor Gráfico** Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Isabel Mota, Sónia Pereira, Sara Teixeira, Nuno Antunes, Leandra Reis, Cristina Viana, Ana Paula Canotilho, Escola Verde, Ana Castanheira, Carlos Oliveira, Patrícia Cascais, Luísa Antunes, João Paulo Videira, Departamento de Educação Física, Uriel Guerra, Associação de Estudantes da EPM-CELP e Teresa Noronha | **Grafismo e Pré-Impressão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Capa** António Faria Lopes | **Fotografia** Filipe Mobjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Impressão** Imagem One | **Distribuição** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: info@epmcelp.edu.mz



Reconhecimento da qualidade do ensino

Por iniciativa da Direcção Geral da Administração Escolar, com a colaboração da Escola Portuguesa de Cabo Verde, teve lugar entre os dias 4 e 7 de maio o I Encontro Anual de Escolas Portuguesas do Estrangeiro, na cidade da Praia.

Neste encontro estiveram presentes as seguintes escolas: Escola Portuguesa de Cabo Verde; Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe; Escola Portuguesa de Luanda; Escola Portuguesa de Moçambique; Escola Portuguesa de Macau; Escola Portuguesa de Díli; Colégio Português de Cabo Verde; Escola Portuguesa de Lubango; Escola Portuguesa Luanda Sul; Colégio Maria Emília; Colégio São Francisco de Assis; Escola Lusófona de Nampula e Escola Portuguesa da Beira.

O evento permitiu o conhecimento dos participantes que se dedicam a uma causa comum que é a promoção e a divulgação da língua portuguesa, em lugares tão distantes e tão diferentes nas suas especificidades, mas que estão próximos por esta herança linguística e cultural.

Foram enunciados constrangimentos e desafios, que se relacionam com o facto de em alguns países, apesar de terem o português como língua oficial, terem como língua materna, como língua dos afetos e da comunicação informal, outras línguas que não o português, e por vezes com matrizes de referência muito distintas da matriz do português.

Constatou-se que é necessário, para a aprendizagem do português, que desde logo esta língua não seja vista como concorrente e com mais prestígio do que a língua materna, desejando-se que ambas sejam complementares, sendo necessário que o contacto com a língua portuguesa seja feito desde as idades mais precoces e de forma a conquistar afetivamente o futuro falante.

Verificou-se que na grande maioria dos naturais destes países, existe um sentimento de identificação com a língua portuguesa,



apesar de não a dominarem, bem como a consciência de que essa língua constitui um fator de integração e de ligação a uma comunidade maior, tendo em conta que o português é a 6ª língua mais falada, permitindo o acesso a mais e melhores oportunidades académicas e profissionais. Assim, as escolas portuguesas no estrangeiro podem e devem assumir como missão de maior relevância a abertura de caminhos que facilitem esta aprendizagem e que o domínio da língua portuguesa seja efetivamente um elo que aproxima e enriqueça todas as comunidades falantes do português.

Das comunidades e dos mais altos representantes destes países há o reconhecimento da qualidade do ensino em cada uma destas escolas portuguesas no estran-

geiro, pelo que a aceitação deste projeto e a crescente procura são de facto uma realidade.

Os representantes das escolas portuguesas no estrangeiro apresentaram as respetivas instituições bem como uma breve mostra do trabalho que nelas se desenvolve.

No final do encontro todos saímos cheios de ideias e de projetos, como resultado da partilha e vivências de boas práticas que cada escola deu a conhecer, bem como a possibilidade de aprender com as experiências que não tiveram os resultados esperados.

O próximo Encontro irá realizar-se em São Tomé e Príncipe, em 2020, na Escola Portuguesa de São Tomé.



A EPM-CELP tem vindo a reforçar laços de cooperação com entidades públicas e privadas associadas ao setor da educação, firmando protocolos e parcerias que beneficiam diretamente crianças e jovens, sobretudo na facilitação do acesso aos mais variados recursos educativos, com foco nos livros e na leitura.

Rede de cooperação reforçada



Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro e EPC Ponta do Ouro

Protocolo alarga oportunidades de aprendizagem dos alunos

Com o objetivo de alargar competências dos alunos nas áreas do ambiente, da saúde e das ciências naturais, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPPO) e Escola Primária Completa da Ponta do Ouro assinaram, na segunda quinzena de junho, um protocolo de implementação de um programa educativo de partilha de saberes e experiências, o qual contempla, entre outras atividades, visitas de estudo, observação de ecossistemas naturais e eventos culturais, desportivos, científicos e de voluntariado.

A parceria estabelece visitas de estudo ou trabalhos de investigação pelos estudantes da EPM-CELP na RMPPPO “para estudo e observação dos ecossistemas existentes, sensibilizando os alunos para o reconhecimento que a natureza constitui um património comum de todos cidadãos a ser preservado”, de acordo com o texto protocolado. Em contrapartida a nossa Escola cede recursos humanos para capacitação de professores e alunos moçambicanos.

As três entidades signatárias do protocolo comprometeram-se com o sucesso do programa educativo nos planos executivo e logístico.



Universidade Politécnica

Parceria para edição e publicação de livros infantojuvenis premiados

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) e a Universidade Politécnica (A Politécnica) assinaram, no dia 21 de junho, em Maputo, um memorando de entendimento que visa a edição e publicação dos livros infantojuvenis resultantes do concurso Literário Maria Odete de Jesus (CLMOJ) promovido pela Direção das Bibliotecas daquela instituição de ensino superior.

Rubricada pela diretora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira, e pela Pró-Reitora para a área de Pós-graduação e Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica, Rosânia da Silva, a parceria visa promover e facilitar o intercâmbio entre as duas instituições de ensino no âmbito da produção e edição de livros infantojuvenis, permitir que o “Setor Editorial” da EPM-CELP apoie “A Politécnica” na edição dos livros resultantes do CLMOJ, promover e fomentar o gosto e eventos em torno da literatura infantojuvenil.

No primeiro passo para a efetivação do memorando, a EPM-CELP, através do Setor de Publicações, vai editar a obra “O Comboio que Andava de Chinelos”, da autoria de Pedro Pereira Lopes, ganhador da última edição do concurso Literário Maria Odete de Jesus.

curso profissional de técnico de turismo

EPM-CELP alarga oferta educativa

A EPM-CELP vai oferecer, a partir do início do próximo ano letivo de 2019/2020, o curso profissional de técnico de turismo ao nível do ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos).

A iniciativa foi apadrinhada pelo Ministério da Educação de Portugal e o curso está referenciado ao nível IV do Quadro de Referência Europeu para a Qualificação e orientado para a aquisição de um perfil de competências “que prepare os alunos, mais precocemente, para a integração no mercado de trabalho”, tal como referido no convite endereçado aos encarregados de

educação para participarem nas sessões de apresentação da nova oferta curricular, realizadas em finais de maio.

O curso profissional de técnico de turismo é do nível secundário com equivalência ao 12.º ano e tem dupla certificação: académica, permitindo o prosseguimento de estudos no ensino superior, e profissional, atribuindo um diploma de qualificação de acordo com o nível IV do Quadro de Referência Europeu para a Qualificação.

No final da formação o técnico de turismo deverá ser capaz de exercer qualquer função no setor do turismo, nomeadamente

em empreendimentos hoteleiros, regiões de turismo, autarquias, museus e agências de viagens, nomeadamente. Poderão, a título de exemplo, assumir cargos de técnicos de operação e comercialização de serviços turísticos, assistentes técnicos de gestão turística, rececionistas ou transferistas.

O curso profissional de técnico de turismo terá uma forte componente prática que se materializará em contexto real de trabalho com estágios em empresas parceiras, monitorados e acompanhados por tutor da empresa de acolhimento e por um orientador de estágio da EPM-CELP.

Dezenas de alunos realizaram exame para obtenção de diploma DELE

Um total de 46 adolescentes e jovens da EPM-CELP, Escola Francesa de Maputo e de várias entidades da capital moçambicana foram submetidos, nos dias 24 e 25 de maio, a exames para obtenção do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), usado para o reconhecimento internacional na candidatura a bolsas de estudos e atribuição de prémios, bem como na obtenção de vistos de estudos em Espanha.

No primeiro dia as provas foram orientadas para 22 alunos da nossa Escola e cinco da Escola Francesa de Maputo, com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, e no segundo dia foram examinados 19 inscritos, na sua maioria estudantes universitários que receberam bolsas da Embaixada de Espanha em Moçambique.

Os exames do DELE avaliam diferentes habilidades linguísticas do espanhol como língua estrangeira e são projetados de acordo com as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) e respetivo manual,



ambos do Conselho da Europa. O DELE comporta sete diplomas de outros tantos níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2 e A2/B1, este último de carácter escolar e destinado a alunos dos 11 aos 17 anos de idade). A aprovação em cada um dos níveis depende de exame obrigatório.

Na EPM-CELP o exame para a obtenção do DELE é ainda uma novidade, mas os alunos encararam-no com naturalidade. Rodrigo Vasconcelos, do “10.ºA2”, afirmou que as provas não foram muito difícil, principalmente para ele que já teve três anos de espanhol no ensino básico. Outra aluna, Núria Giral, “10.ºC1”, declarou que a naturalidade com que resolveu o exame se deveu à instrução preparatória que teve durante os três anos de aprendizagem da língua.

Refira-se que os DELE são títulos oficiais que certificam o grau de competência e domínio da língua espanhola, concedidos pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional de Espanha.

S A
das L
20



Beleza e criatividade

A edição 2019 do Sarau das Línguas que, no passado dia 5 de junho, juntou artistas-alunos, encarregados de educação e professores da EPM-CELP no Auditório Carlos Paredes, realçou, mais uma vez, o mote da sua existência de uma década: um forte pendor de transversalidade educativa que conjuga, no palco, a demonstração de competências linguísticas com a arte, beleza e criatividade, ingredientes-mor de um percurso prolongado de aprendizagens cruzadas por várias origens do saber. Uma aventura que convoca, inevitavelmente, emoções e afetos próprios de uma descoberta anualmente renovada. Mais de 100 alunos organizaram o espetáculo e 78, em duos, trios, quartetos ou em coro, exibiram arte inspirados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.



RAU ínguas 2019

Direitos Humanos em ação

Mais do que estimular o respeito e a tolerância defendidos na Declaração Universal, os alunos, cada um com sua arte, colocaram verdadeiramente os “Direitos Humanos em Ação”, o lema da edição 2019. Abriam o espetáculo a Orquestra, o Coro dos Alunos e o Coro dos Professores e Funcionários da EPM-CELP que evocaram o primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos que recomenda a igualdade entre os indivíduos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” Coesos, cantores e instrumentistas expressaram, através do “Hino da Alegria” escrito por Friedrich Schiller em 1785 e cantado no quarto andamento da nona sinfonia de Beethoven, o espírito de irmandade, liberdade, paz e solidariedade.

Na sequência, subiram ao palco Luana Santos e Mariana Ferreira, do “7.ºA”, para uma missão poética, alusiva ao segundo artigo, contra o racismo e a favor dos Direitos Humanos. Na declamação do poema “L’Homme de Couler”, o duo renovou a euforia da plateia até à entrada de Catarina Bragança, Nicole Fernandes e Solange Caravela, do ensino secundário. Este trio partilhou com mestria e sensualidade a dança latina “Échame la culpa”.

Participante, o público expectava, gritava e acolhia, ininterruptamente, apresentadores e artistas com aplausos. Esta edição foi intrínseca, reflexiva, didática e divertida, tal como transpareceu na apresentação teatral “Gruffalo” dos petizes dos quintos “D”, “E” e “F”, cuja participação no Sarau das Línguas resultou de um projeto de transversalidade curricular. “Esta história foi apresentada aos alunos na Semana da Transversalidade com o objetivo de articular conteúdos de diversas disciplinas, explorar a forma de contornar fragilidades e lutar contra uma situação adversa”, disse a apresentadora Rita Costa.

Para lembrar o quinto artigo, subiu ao palco Ayanda Saranga, do “6.ºA”, que surpreendeu a plateia, rendida à sua voz e história que faz do canto a sua rotina diária, brilhando com a música “Trem Bala”.

Seguiu-se “Os Direitos das Crianças”, apresentação artística em torno do drama dos meninos de rua. O artigo sexto foi justificado na dramatização dos alunos da Escola Primária Completa 4 de Outubro que problematizaram a intolerância e preconceito social contra os abandonados. Margarida Palmerim, do “6.ºA”, demonstrou, por sua vez, que cantar é expressar sentimentos ao interpretar “Á Máquina Parou”, regozijando a plateia e fazendo lembrar que “todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei”.

Presença em palco, inocência, expressividade e talento foram as qualidades artísticas oferecidas pela Yunnie Zita que cantou “Je Vole”, de Louane Emera. Antes, em duo, Bárbara Dias e Leonor Silva – uma no clarinete e outra no piano – encantaram os espetadores com “Human”, mostrando o poder da amizade e da cumplicidade. Ainda no registo musical, o “Ahí Estaré”, interpretado pela Stephanie Tercitano, o “Beautiful”, nas vozes de Ashley Jimenez e Bruna Brito, o “L’Impossible”, por Sue Fonseca, e o “What’s Up?”, por Eneia Salvador, conquistaram a emoção do público.

Na dança e no teatro, o entusiasmo da plateia revigorou com “Il Faut Sauver La Planète”, que se figurou crítico ao uso do plástico, e com “O consultório” e “La Edad del Amor”, valorizadores da paixão, amor e liberdade, defendidos nos artigos 16, 17 e 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A edição 2019 prestou singela homenagem à professora coordenadora do Departamento de Línguas da nossa Escola, Ana Paula Carvalho, de partida após sete anos de trabalho dedicado ao Sarau das Línguas.





Em dez meses de trabalho árduo nas atividades de artes visuais, alunos do pré-escolar ao ensino secundário da EPM-CELP moldaram o lixo e, com engenho e criatividade, criaram obras que inspiram amor ao próximo e repudiam ataques ao ambiente, valorizando a reciclagem. “Arte 21 - Ambiente” foi a mostra resultante daquela caminhada. Inaugurada a 7 de junho, no Camões – Centro Cultural Português em Maputo, a exposição integrou o programa de comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, assinalado a 10 de junho.

Alunos transformaram lixo em arte



REINALDO LUÍS

Patente durante cerca de três semanas, a exposição, que exibiu obras associadas a várias técnicas e, vinicamente, ao ambiente, traduziu a revolta dos autores em relação às agressões ambientais, valorizando a consciência e o olhar crítico face à atualidade da natureza. Foram vários os episódios retratados que magoam os cidadãos, como, por exemplo, o uso irracional do plástico, responsável pela poluição do ambiente e dos mares, chacinando injustificadamente animais marinhos.

Em “Arte 21”, os pequenos artistas rebelaram-se contra a situação em que 92 por cento da população do planeta respira ar contaminado e milhares de animais marinhos ingerem diariamente plástico, segundo dados divulgados, recentemente, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na sala do “Camões” estiveram expostas caixas onde figuraram rostos que exprimiam emoções, garrafas “pet” que davam brilho e forma a vários trabalhos, tampas que ornamentavam cadeiras, adereços e cores que transformavam lixo em arte, materializada através de várias expressões artísticas, como a pintura, desenho, escultura e instalação, variando entre obras individuais e coletivas.

A cultura moçambicana influenciou a criação dos aprendizes de artista, visível nos traços assumidos nas obras dos autores. Reinterpretações de obras como “Quando a dor dá tanta alegria”, de Malangatana, feitas pelos alunos do terceiro ciclo do ensino básico, usando a técnica de guache sobre papel, “Os Mabunda”, “Os Meninos da Mafalala” e a madeira e zinco do bairro da Mafalala, esta construída na base do papel, refletiram o olhar sensível

dos pequenos artistas, tanto quanto os painéis de “capulejos” uniram Moçambique e Portugal.

Para além das temáticas da poluição e da diversidade cultural, os trabalhos expostos, selecionados entre os muitos que, ao longo do ano letivo, foram produzidos, espalham vivências quotidianas na EPM-CELP. Os alunos do pré-escolar, por exemplo, criaram, no início do ano, uma machamba pedagógica junto às suas salas e expuseram obras, feitas a tinta, com os “Bichos da nossa machamba”.



A primeira edição de “Arte 21 - Ambiente” levou, pela primeira vez, as obras artísticas dos nossos alunos para um palco cosmopolita acessível à comunidade urbana mais alargada. Passará, mercê da parceria estabelecida entre a EPM-CELP e o Camões – Centro Cultural Português, a ter periodicidade anual.

Um trabalho ambicioso

Assumindo que a arte é força transformadora da realidade, Teddy Lázaro Sango, aluno do “10.ªA4” e coautor da exposição, tem a expectativa de que o público perceba o mote da amostra: a liberdade e a vida. “Senti-me muito livre quando enfrentei o desafio, ainda na sala de aula. Graças à minha professora, que se tem mostrado inspiradora e paciente, conseguimos desen-

volver trabalhos que nos remetem à grande reflexão sobre a liberdade e a própria vida”, disse o estudante. Na exposição “Arte 21”, Teddy Sango, que almeja seguir arquitetura, concebeu o desenho usado no cartaz e em diversos folhetos da exposição. Segundo explicou, o trabalho – e mais dois da sua autoria expostos no Camões – foi inspirado no “Os Mabunda” e reflete o seu sentir sobre a liberdade.

Ana Paula Canotilho, coordenadora do Departamento de Expressões e professora de Educação Visual da EPM-CELP, uma das promotoras da exposição, explicou que o conceito “Arte 21” está alinhado com a atualidade. “Considerando que há um novo conceito que deve ser marcado em todos os níveis, achámos melhor agregar estas ideias às nossas obras”, revelou a docente, sublinhando que “houve um fio condutor

para a exposição. Por exemplo, as obras dos quartos de dormir, criadas pelos alunos do segundo ciclo, ilustram a desconstrução de um conceito para construir outro, neste caso de um quarto, de uma casa”.

A diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, afirmou, na cerimónia de inauguração do evento, que os trabalhos expostos visam mostrar à comunidade e ao país de acolhimento o que se faz na EPM-CELP para o crescimento integral de alunos e professores. Noutro discurso, incorporado no folheto informativo da exposição, Dina Trigo de Mira esclarece que “o trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula deve ser ambicioso, desafiando educadores e educandos para um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade que nos integra, fazendo de cada jovem aluno um futuro cidadão comprometido com os valores democráticos humanistas que defendemos”. ●

**Senti-me
muito livre
quando
enfrentei o
desafio, ainda
na sala de
aula**

Teddy Sango
(aluno)



Aprendizes e mestres misturaram cores e culturas

Nos trabalhos preparatórios da exposição, a imaginação fervilhava em muitos alunos. A 14 de maio, por exemplo, alunos dos nono e 10.º anos participaram na oficina de desenho e pintura orientada por dois artistas portugueses, Manuela Pimentel e João Alexandrino.

Os alunos, individual ou coletivamente, desdobraram esforços para dar significados múltiplos às tintas sobre o papel. Aranhas, flores e cordas com sentido abstrato foram objetos de admiração entre os colegas. Ana Paula Canotilho, mentora da iniciativa, explicou que o trabalho surgiu da necessidade de criar contatos firmes entre alunos e artistas de renome internacional para que aqueles aperfeiçoem técnicas e ganhem inspirações.

Valorizando o contemporâneo a partir de obras tradicionais, a artista plástica e formadora Manuela Pimentel procurou transmitir aos trabalhos dos alunos a influência das histórias contadas no azulejo tradicional português. “Eu junto e faço uma ligação do contemporâneo ao que se vê nas ruas. Desde os grafite, as frases e tudo o que vai ao encontro da ‘sujidade’ que se encontra nas paredes das ruas. Conto novas histórias. E aqui, neste ‘workshop’, estamos a brincar com isso: desenhar novos padrões de azulejo e contar uma nova história, como se fôssemos artistas de rua ou alguém que quer deixar uma mensagem nas paredes das ruas”.

Jas, como é conhecido João Alexandrino, surpreendeu-se com a dedicação dos alunos, afirmando que “a experiência é de um valor elevado. Estamos noutro país com outra forma de pensar; aprendemos com eles e eles conosco. Espero ver no fim uma obra coletiva inspiradora”, disse o artista que centra as suas criações em figuras e abstratos com base na areia.

A curiosidade em ver o trabalho final afligiu os alunos. Para Laura Pessoa, do “10.ºA4”, a prática foi diferente da habitual, mas nada difere da essência da arte: a criatividade. Em tela de papel, a aluna desenhou os fios de uma esfregona que sobrepôs com folhas caídas ao chão e uma fotografia da sua funcionária querida da Escola. Bruno Dry, da mesma turma, revelou, por sua vez, que os seus níveis de inspiração cresceram muito devido à constante interação com os artistas, aprovando, por isso, a iniciativa experimental que colocou desafios à criatividade.



“Mabuko Ya Hina” colaborou na elaboração do PNALE



O Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE) de Moçambique é um instrumento criado pela Direcção Nacional do Ensino Primário (DINEP) do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) com o objetivo de fomentar hábitos de leitura e escrita, bem como o desenvolvimento das competências dos alunos nestas áreas.

O PNALE, destinado aos professores, exige uma intervenção planificada com vista à dinamização de um conjunto de atividades nas escolas, mediante a implementação de estratégias diversificadas e de novos métodos pedagógicos.

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), através do Projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) e no âmbito do Protocolo de Cooperação nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, tem vindo a apoiar a iniciativa do MI-

NEDH desde 2016, quando colaborou para a criação do documento orientador do PNALE.

Em 2018 e após a publicação deste documento, a EPM-CELP foi convidada pela DINEP para participar na elaboração da Brochura Operacional do PNALE. O convite, que muito nos honrou, foi aceite de imediato e a nossa escola fez-se representar pelas docentes Ana Albasini e Estela Pinheiro no seminário organizado pelo MINEDH no distrito de Bilene, província de Gaza, entre 26 de junho e 5 de julho de 2018. Neste encontro participaram representantes dos vários departamentos e instituições do MINEDH e seus parceiros, como a EPM-CELP, as ONG's Save The Children e ADPP (Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo) e a Associação Progresso. As docentes da EPM-CELP juntaram-se à equipa do Centro de Documentação do MINEDH e, durante 10 dias, trabalharam o ponto da Brochura relativo à organização e funcionalidade da biblioteca escolar, enquanto espaço privilegiado para a dinamização das ações do PNALE.

Pese embora a Brochura não tenha sido ainda publicada, a EPM-CELP, em articulação com a DINEP, iniciou em março de 2019 a implementação do PNALE em três escolas piloto, a Escola Primária Completa Polana Caniço A, a Escola Primária Completa Maguiguana e a Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba. Nas três escolas, a implementação do PNALE passou pelas seguintes etapas: 1. apresentação do PNALE aos diretores das escolas e docentes abrangidos pelo projeto; 2. definição das classes e turmas participantes no Projeto; 3. a apresentação de propostas de articulação entre a Biblioteca Escolar, o Plano Nacional de Leitura e Escrita e o trabalho realizado em contexto de sala de aula; 4. apresentação do Projeto aos alunos e visita às bibliotecas escolares para seleção da obra a ser trabalhada neste espaço e em contexto de sala de aula; 5. dinamização de atividades de promoção da leitura e da escrita, nas bibliotecas escolares e nas salas de aulas, com base nos livros de leitura obrigatória selecionados por alunos e professores.

Na Escola Primária Completa Polana Caniço A o Projeto abrange as turmas 6.ª A



e 7.ª 7, lecionadas pela professora Eugénia Marrovo. Estas turmas escolheram a obra “Sorrisos”, do autor John A. Rowe, para ser trabalhada na biblioteca escolar e em contexto de sala de aula.

Na Escola Primária Completa Maguiguana, o professor Pascoal Cossa e os alunos da 2.ª E escolheram a obra “O Sonho da Menina”, da autoria de Margarida Abrantes, e a professora Sandra Cossa e os alunos da 2.ª A selecionaram como livro de leitura obrigatória “O Cavalinho e a Borboleta”, da mesma autora. Os alunos da 8.ª1 e 8.ª7 e as professoras Inícia Mapanga e Amélia Come, respetivamente, escolheram a obra “A Fada Oriana”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, para ler, interpretar, recontar, dramatizar, entre outras atividades de incentivo à leitura e à escrita.

De acordo com o professor bibliotecário da EPC Polana Caniço A/ES Mateus Sansão Muthemba, Jacinto Aleluia, “o Projeto está a correr bem e os alunos estão interessados; os professores estão a participar e o Projeto está a ter algum impacto. Há progressos! Alguns alunos, quando liam, não respeitavam a pontuação e agora já respeitam. Verificam-se, também, progressos ao nível do reconto oral”.

Já começaram a surgir os primeiros frutos do trabalho que está ser desenvolvido na EPC Polana Caniço A ao nível do PNALE, como o texto publicado separadamente nesta página. Acreditamos na abundância destes e de outros frutos, dando-se continuidade ao Projeto e alargando-se o mesmo a outras turmas e escolas.

PNALE HOYÉ!!!

ANA ALBASINI

Coordenadora do projeto “Mabuko Ya Hina”

Reis Carrancudos

(reconto da obra “Sorrisos”)

“Era uma vez, um reino muito longe onde existia um rei e ele era conhecido como Rei Carrancudo e uma rainha que também era conhecida como Rainha Carrancuda.

Eles tinham cinco fantásticos filhos que se chamavam Príncipe Carrancudo Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto e Quinto e a Rainha deu mais um parto e nasceu um novo príncipe, que se chamava Príncipe Carrancudo Sexto.

Havia algo de errado com o novo príncipe e o Rei deixou escapar um grande grito quando o viu. Tinha algo de errado!

O Rei chamou médicos de todo o reino e eles trouxeram livros e equipamentos especiais. Eles pensavam que eram gases e deram uma dose de azeite ao Príncipe. Mas, não eram gases!

Depois, espalharam a notícia por todo o reino, onde todos os habitantes também se tinham esquecido de como se sorria.

Um dia, o Rei espelhou-se num espelho e começou a sorrir e o povo e a família perguntavam-lhe se estava tudo bem.

A Rainha e os filhos também quiseram experimentar e eles também começaram a sorrir.

A partir daí, todo o povo do reino começou a sorrir e o Príncipe Carrancudo Sexto encontrou uma linda princesa e eles tiveram um filho a quem deram o nome de Príncipe Sorridente Primeiro.

Ele também tinha algo de errado e chamaram os médicos. Eles disseram que eram gases e, desta vez, estavam certos. Eram mesmo gases e deram-lhe uma dose de azeite e passou.

Viveram felizes para sempre!”

MAHAZULE SALOMÃO MANDLATE

Aluno da 7.ª 7 da EPC Polana Caniço A/ES Mateus Sansão Muthemba

A força sonhadora do desenho criativo



Em trabalho coletivo, intitulado “Oficina de ilustração desenhando histórias”, inaugurado a 6 de maio no átrio central da EPM-CELP, cerca de uma dezena de alunos de escolas moçambicanas integradas no projeto “Mabuko Ya Hina” resgatou histórias, orais e escritas e, através do papel, lápis de grafite, lápis de cor, canetas de filtro, guaches e técnicas mistas, expuseram as suas obras para fruição de toda a comunidade educativa. Foi o culminar de uma formação em desenho, que durou dois meses na nossa Escola.

A oficina, dedicada a diversas técnicas de ilustração, foi impulsionada no âmbito do programa do Mês da Literacia, celebrado em setembro de 2018, tendo a sua execução ocorrida no passado mês de março na senda das comemorações da Semana da Leitura 2019. O resultado exposto foi metafórico. Traduz alegria, imaginação, inocência e muita esperança, tal como os petizes se manifestaram nas aulas de ilustração com a professora Bárbara Marques, no ateliê criativo, e na experimentação com a professora Sara Teixeira.

A oficina explorou a banda desenhada inspirada na capulana, desafiando o engenho e a criatividade dos alunos no desenho sem uso de palavras. De acordo com Sara Teixeira, depois de escolhidos os alunos para a primeira fase da iniciativa, que desenharam sobre “A viagem”, os dinamizadores do projeto “Mabuko Ya Hina” selecionaram para a oficina um aluno, com aptidões para desenho, de cada uma das escolas participantes no festival “Escolas com Livros”.

Operacionalmente em cada aula, os alunos usaram apenas uma técnica para explorar vários materiais, com recurso a textos que serviram para a narrativa ilustrada, tal como sugere o nome “Oficina de ilustração desenhando histórias”. Os desenhos foram inspirados nas obras “O sonho é o olho da vida”, de Mia Couto; “A imaginação é mais importante que o conhecimento”, de Albert Einstein; “Menina do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, e “Príncipezinho”, de Antoine de Saint-Exupéry. O último desafio da oficina, pautado por técnica mista, valorizou a “neneca” ou capulana, um pano africano multicolorido, explorado na perspetiva da maternidade.

Um desafio para a posteridade

Na avaliação de todo o processo, desde a seleção dos alunos até à realização da exposição, Sara Teixeira, satisfeita com os resultados obtidos, referiu que o mais importante foi a partilha de experiências e a valorização da imaginação de alu-

nos com realidades diferentes, culturas e saberes diversos.

A satisfação foi igualmente partilhada por Elias Samuel Mata, professor da Escola Comunitária Polana Caniço “B”. Acredita que a formação possibilitou o desenvolvimento de habilidades extracurriculares nos alunos, “no que concerne aos trabalhos de artes, intimidade com as cores, a expressão desinibida sobre o que observam no seu dia-a-dia”, explicou. Por sua vez, Avelina Mate, professora da segunda classe na Escola Primária Completa Maxaquene “C”, apela para que o projeto continue pois, segundo contou, na escola onde leciona vê melhorias nas crianças, particularmente na leitura, na escrita e no desenho.

Adriane Nipaco Madamuche, do Colégio Arca do Saber, baseia a mensagem nas suas obras num sentimento: o meu desenho preferido é o do “Sonho”, porque foi a primeira vez em que me senti muito feliz”. Para a sua mãe, Natália Morais Madamuche, a atitude da EPM-CELP é inspiradora uma vez que impulsiona habilidades escondidas: “Sinto também que a minha filha aprendeu muito em termos de imaginação, pintura e técnicas”, declarou.

Duas alunas da EPM-CELP, Madalena Ornelas e Leonor Cordeiro, dos sextos anos “B” e “F”, respetivamente, confessaram que a oficina lhes libertou o sentido da criatividade, sublinhando quão gratificante foi ver os seus trabalhos expostos para fruição coletiva.



Crianças da Ponta do Ouro têm biblioteca ativada com livros doados pela EPM-CELP

A EPM-CELP ofereceu, a 20 de junho passado, cerca de 70 livros das suas coleções à minibiblioteca do Jardim das Crianças da Ponta do Ouro, que se dedica ao incentivo da leitura entre petizes e adolescentes. As obras de teatro, conto, poesia e histórias, que unem o imaginário e o criativo, versam, predominantemente, sobre histórias de Moçambique.

O Jardim das Crianças da Ponta do Ouro é um projeto da Associação Kanimambo, uma organização sem fins lucrativos constituída por um grupo de pessoas da comunidade da Ponta do Ouro, interessado no bem-estar das crianças e na preservação da natureza. A Associação Kanimambo tem como objetivo a preservação de um espaço verde para as crianças da comunidade poderem brincar e também o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e intelectuais. No campo da leitura, o movimento criou uma minibiblioteca de livros e revistas infantis, com a qual pretende criar o gosto pela leitura e motivar as crianças a lerem livros, contarem e ilustrarem histórias.

Campanha eleitoral deu a conhecer listas candidatas à Associação de Estudantes

Enamorar, apontar os objetivos para uma comunidade académica mais satisfeita, envolvida, e convencer os potenciais eleitores sobre a sua capacidade governativa foi o mote da campanha eleitoral desenvolvida a 27 de maio pelos representantes das três listas candidatas a dirigir os destinos da Associação de Estudantes (AE) da EPM-CELP no próximo ano letivo de 2019/2020. O debate foi marcado por sentidos e consensos, bem como muita euforia no Auditório Carlos Paredes.

O dia foi reservado exclusivamente à campanha eleitoral. Muito cedo, as listas candidatas “E”, “M” e “S” mostraram publicamente todo o seu potencial político e mobilizador em diferentes cantos do recinto da nossa Escola. “Camisetas” identificativas, conversas, cartazes e “slogans” cativantes fizeram jus à intenção de cada um: ganhar as eleições e, durante o próximo ano letivo, comandar os destinos da AE, atualmente sob liderança de Aliya Bhikha.

Não faltam planos. Na área do ambiente, por exemplo, enquanto a lista “E” perspetiva “remover as palhinhas de plástico da cantina escolar e realizar uma angariação de fundos de modo a substituí-las por palhinhas metálicas/de cartão reutilizáveis”, a “M” quer “acabar com as garrafas de plástico, substituindo-as por opções mais amigas do ambiente” e a “S” almeja “desincentivar o uso de palhinhas de plástico; promover a reutilização e reciclagem de embalagens; venda de garrafas recicláveis; colocação de ecopontos na escola”.



Os temas programáticos da campanha foram levados, à tarde, à discussão plenária no Auditório Carlos Paredes perante um eleitorado ativo e ansioso por conhecer melhor as propostas e promessas. Na senda, membros das três listas candidatas debateram ideias, os problemas locais e falaram sobre os projetos anunciados na campanha eleitoral. O debate durou, aproximadamente, duas horas e foi mediado pelo professor de Português e coordenador

pedagógico do terceiro ciclo do ensino básico na EPM-CELP, João Paulo Videira.

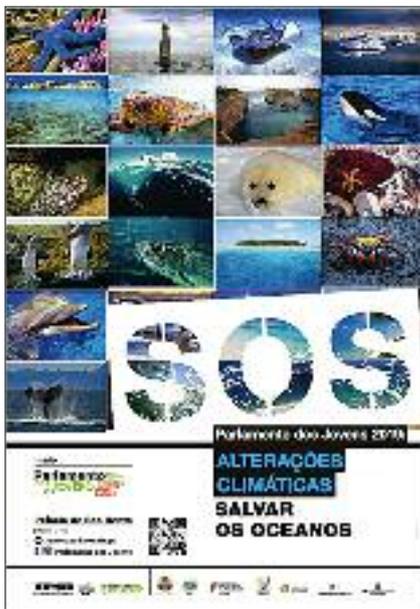
No primeiro bloco da sessão, os candidatos das três listas e expuseram os principais objetivos, em tempo rigorosamente cronometrado. Depois, as três listas candidatas fizeram perguntas entre si, desta vez com tema livre e tempo indeterminado para perguntas, respostas, réplicas e tréplicas. Os temas variaram entre a vida escolar, alternando com desporto, ambiente, ciência, artes, lazer e relações aluno-

associação e associação-direção da Escola.

Do conjunto dos objetivos apresentados alguns são novidade no seio da comunidade escolar. As questões ambientais, por exemplo, fazem parte dos pontos mais desafiantes para as três listas. Embora de forma ténue, o desporto inclusivo, a defesa e o apoio de projetos pessoais dos alunos sobressaem nas propostas como desafios para o futuro da AE.

Focando-se na plateia, na segunda parte da sessão os candidatos esclareceram dúvidas dos potenciais eleitores. Na sequência, Luca Ambrosi, do “8.ºE”, deputado que representou a EPM-CELP na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens em Portugal, surpreendeu com uma questão aplaudida e louvada pelos seus colegas. Curto e claro, o jovem deputado questionou: “você têm alguma ideia ou solução para melhorar os resultados escolares dos alunos?”. A sala ficou agitada e, na tentativa de responder, a lista “M” afirmou que é preciso ter um ensino mais envolvente. A lista “E” sustentou que é necessário haver intercâmbios entre alunos de diferentes anos de escolaridade, ou seja, por exemplo os do 10.º ano explicarem ou ensinarem os colegas do sétimo ano. A Lista “S”, por sua vez, afirmou que vai incentivar os alunos a usarem as tecnologias para criar clubes de estudos.

No terceiro e último bloco, os candidatos voltaram ao palco para fazer as suas últimas alegações. O cenário foi de alegria, esperança e de muita responsabilidade para um futuro que se avizinha.



Deputados da EPM-CELP fizeram aprovar medida na Sessão Nacional

Os jovens deputados da EPM-CELP Larissa Gil (8.ªA) e Luca Ambrosi (8.ªE) convenceram os seus pares a incluir uma das três medidas que levavam na bagagem para Lisboa na Recomendação à Assembleia da República sobre salvamento e defesa dos oceanos aprovado pela Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, realizada nos passados dias 6 e 7 de maio na sede do parlamento português.

Os nossos deputados conseguiram fazer vingar a sua ideia ambientalista e solidária, cruzando a defesa dos oceanos com o acolhimento de refugiados contemplada na proposta “Criação de um serviço público de limpeza de praias em parceria com o programa de acolhimento de refugiados”. Basicamente, o que Larissa Gil e Luca Ambrosi propuseram foi a criação de um serviço público de limpeza das praias e dos oceanos constituído a partir de mão-de-obra de refugiados.

De acordo com o docente do Departamento de Línguas e coordenador do projeto Parlamento dos Jovens na EPM-CELP, João Paulo Videira, a inclusão de uma das medidas na recomendação final traduz o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado na nossa Escola ao nível do ensino básico. Ou seja, “pode parecer que o nosso sucesso está apenas nos dois dias da Sessão Nacional, mas não. Este trabalho vem desde outubro, com o envolvimento das turmas, respetivos diretores e o seu mérito na forma como lideram os miúdos e, sobretudo, o valor intrínseco dos meninos e as suas próprias capacidades que sobressaem quando são bem liderados e têm bons valores cívicos”, disse João Paulo Videira, para quem esta conjugação de esforços ajudou à formação de líderes que, mesmo em ambientes completamente diferentes, com mais de 100 deputados, conseguiram defender as suas ideias. Tendo em conta a complexidade das normas parlamentares, sobretudo na fase de aprovação de medidas, João Paulo Videira reconhece que os

nossos deputados “tiveram que ter capacidade argumentativa, uma grande capacidade de defesa das suas ideias, muito jogo de cintura e muita capacidade negocial, porque uma medida nunca vai sozinha. Para fazer um Projeto de Lei a medida tem de ir num pacote”, declarou.

Depois desta experiência parlamentar, está previsto que os nossos alunos-deputados venham a desenvolver na EPM-CELP tarefas na área da educação cívica, sendo orientados para liderar várias iniciativas, como, por exemplo, nas atividades de solidariedade, de consciencialização cívica, em

diversos âmbitos e domínios, e no treinamento de colegas que irão participar nas futuras sessões nacionais do Parlamento dos Jovens em Portugal.

No corrente ano letivo de 2018/2019, o Parlamento dos Jovens versou o tema “Alterações Climáticas - Salvar os Oceanos”. “Colocação de redes ou grades nas valas de águas pluviais” e “Celebidades ao Serviço da Limpeza dos Oceanos” foram as outras duas medidas levadas pelos nossos deputados a Lisboa, para além da que lograram incluir na Recomendação à Assembleia da República.



“Criação de um serviço público de limpeza de praias para refugiados não detentores de qualificação, de forma a integrá-los, providenciando um salário como remuneração daquele serviço, em parceria com programas de acolhimento existentes.”



“E isto magoa-me o coração.
A Terra era o paraíso!
Agora, perdemos, todos, o juízo!”

Escola Verde em ação

Recolher plástico para reutilizar

Oito meses depois da sua afirmação como movimento mobilizador da comunidade educativa para a reutilização do lixo, a “Escola Verde” da EPM-CELP terminou o ano letivo 2018/2019 com sentido de missão cumprida. Os concursos de recolha de garrafas plásticas, posteriormente entregues à Plataforma Makobo que as “transforma” em sopa solidária, e o “Eco Literário – Palavras para a minha terra” figuraram como as duas grandes realizações do grupo, consciencializando as crianças para as questões ambientais e motivando-as a assumir atitudes e comportamentos sustentadores da natureza.

De acordo com Carla Viveiros, membro do grupo dinamizador da “Escola Verde” e professora de Informática, a competição de recolha de tampas de plástico foi uma forma de consciencializar os alunos para a problemática do plástico na Escola. “Então, lançou-se o desafio às turmas do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico. O repto foi que cada grupo enchesse contentores de lixo com garrafões de plástico e tampinhas que, recolhidos pela Plataforma Makobo, esta angaria receitas para prover comida aos mais carenciados”, explicou a docente e assim “as crianças perceberam que todo o trabalho estava a ser transformado em comida para meninos carenciados”.

As turmas encararam o desafio na plenitude, tanto que, com engenho e criatividade, passaram a utilizar materiais recicláveis em trabalhos na sala de aulas, transformando lixo em obras de artes que, para além da beleza, ecoaram o grito ambiental da atualidade: “lixo no chão, não!”.

No certame, que encerrou com a entrega de certificados pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, venceu, no pré-escolar, a turma “G” que coletou cerca de 100 garrafões e, no primeiro ciclo, o “4.ºE”, com 87 garrafões.

Para Carla Viveiros, embora a recolha de garrafões tivesse terminado em maio, os



alunos continuaram a trazer garrafas de plástico de suas casas e da rua, limpando o ambiente ao redor, até ao último dia de aulas na nossa Escola.

Matilde Santos, do 5.ºE, foi a grande vencedora do concurso “Eco Literário – Palavras para a minha terra”, com o qual se pretendeu incentivar a criatividade literária centrada nas questões ambientais. A iniciativa foi aberta a todos os membros da comunidade escolar e recebia textos (poesia e prosa) até 22 de maio, Dia da Biodiversidade.

Tão incisivo quanto pedagógico, o poema de Matilde Santos exprime o grito inocente de quem sente a pressão do consumo desapropriado do plástico e da devastação das florestas. “E isto magoa-me o coração/A Terra era o paraíso!/Agora, perdemos, todos, o juízo!”, termina assim o poema da aluna.

Foram júris do desafio os professores Carlos Oliveira, de Ciências Naturais, Estela Pinheiro, de Francês, Teresa Noronha, coordenadora do Setor de Publicações, e membros da Associação dos Estudantes.

Fazem parte da “Escola Verde” os professores Carla Viveiros, Patrícia Cascais, Mónica Oliveira e Sandra Antunes.



Alunos e professor distinguidos na 13.^a Mostra Nacional de Ciência



O projeto científico “FISHFERT – Biofertilizante a partir de vísceras de peixe”, sustentado no aproveitamento das entranhas do peixe como biofertilizante para a agricultura em Moçambique, dos alunos da EPM-CELP Raissa Omargee, Luana Rossini e Diogo Serra ganhou uma menção honrosa na 13.^a Mostra Nacional de Ciência, organizada pela Fundação da Juventude, em Portugal. O certame premiou, igualmente, Carlos Oliveira, professor de Ciências Naturais da nossa Escola, nas categorias Prémios Principais, Prémios Especiais, Menções Honrosas e Participações Internacionais.

Selecionado para a 13.^a Mostra Nacional de Ciência, “FISHFERT – Biofertilizante a partir de vísceras de peixe” conquistou um dos seis lugares das menções honrosas, deixando para trás cerca de 80 concorrentes de escolas do sistema educativo português. Pela EPM-CELP concorreram também os projetos “Eletrofloculação” (de Diogo Pinto, Mário Aliang e Welington Mungoi) e “Dessalinização da Água do Mar” (de Inês Almeida, Gonçalo Franco e Gonçalo Padrão), coordenados pela professora Margarida Duarte, de Ciências Físico-Químicas,

O projeto “FISHFERT” valoriza as vísceras de peixe para a biofertilização dos campos de agricultura, uma das fontes de subsistência de Moçambique. Para a efetivação do trabalho, os alunos pensam em recolher a matéria prima nos maiores mercados de peixe de Moçambique. De acordo com Carlos Oliveira, professor-coordenador do projeto, a vantagem do uso de tripas do peixe como adubo é mais do que explicável para o sucesso da ideia porque “este, ao contrário do químico, é barato e atua sem deixar vestígios químicos e prejudiciais ao ecossistema”, explicou o docente.

Um professor, vários prémios

A história do professor Carlos Oliveira começa, na EPM-CELP, no início deste aluno letivo, segundo o próprio, tempo suficiente para um trabalho árduo. “Quando me apresentei aos alunos, disse-lhes que gostava de desenvolver projetos, explicando que deviam escrever um artigo científico para submeter ao concurso Jovens Cientistas Investigadores”, contou Carlos Oliveira, que aponta como próximo passo a conquista do primeiro lugar da Mostra Nacional de Ciência.

Para além de ter levado os nossos alunos à etapa final da 13.^a Mostra Nacional de Ciência, Carlos Oliveira também impulsionou em Portugal, na Escola Secundária Júlio Dinis, em Ovar, o projeto “Bióplástico dá-te vida! 2-0”, através do qual foi distinguido com o Prémio Especial Professor Coordenador do Primeiro Prémio e o prémio Participações Internacionais. Segundo explicou, embora coincidentemente os prémios tenham sido atribuídos ao mesmo tempo, os trabalhos do Ovar foram desenvolvidos antes da sua integração na EPM-CELP. O projeto de bioplástico já conquistara o primeiro prémio na edição anterior da Mostra Nacional de Ciência e voltou a ter igual sucesso no certame de 2019, contando com a ajuda, presencial e remota, de Carlos Oliveira.

As apresentações finais tiveram lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, entre 30 de maio e 1 de junho. A 13.^a Mostra Nacional de Ciência é organizada pela Fundação da Juventude, em parceria com a Ciência Viva e o Município do Porto. Integra, igualmente, o Projeto Gera Talentos, um programa estruturante de apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo.



“Rastros” estimula gosto pela matemática

Alunos da EPM-CELP e da Escola Primária Completa do Triunfo exibiram habilidades táticas e estratégicas no jogo amigável “Rastros”, organizado, no dia 22 de maio, para estimular o gosto pela matemática, sobretudo pelo cálculo mental. A disputa, dinamizada pelo projeto “Mabuko Ya Hina” e pela área disciplinar de Matemática e Informática, teve lugar no “parrot” dos matraquilhos e juntou estudantes da sétima classe do Triunfo e do sexto ano da nossa Escola.

De acordo com a professora de Matemática, Luz Fonseca, a iniciativa, para além de motivar o interesse dos alunos pela matemática, visou a exploração e desenvolvimento de estratégias técnicas e táticas associadas ao jogo para, futuramente, se promover um campeonato escolar. “Estes jogos já se faziam em Portugal, onde existe uma

associação que é responsável por jogos matemáticos. Eu trouxe-o para a EPM-CELP porque aqui ainda não era conhecido. Depois da introdução do jogo no sexto ano, resolvemos fazer esta colaboração com uma escola moçambicana”, explicou a docente.

O jogo “Rastros” desenvolve o raciocínio lógico necessário para defrontar o oponente, pelo que os nossos alunos, já conhecedores das regras, ensinaram-nas aos colegas do Triunfo numa jornada competitiva amistosa e colaborativa.

O jogo foi concebido em 1992 e, como regra, os jogadores partilham as peças e efetuam uma corrida com uma “bola” na tentativa de marcar um “autogolo” ou encurralar o adversário. O objetivo é ser o primeiro a conseguir atingir a sua casa ou “baliza”, marcadas com o símbolo “1” ou “2” conforme a ordem do jogo.

Paulo Brito entrou nos “10+” do SuperTmatik e do Quiz de Ciências



Paulo Brito, aluno do sétimo ano da EPM-CELP, foi o sexto classificado entre os mais de 35 mil concorrentes à final “online” internacional da edição 2019 do “Supertmatik” e alcançou o quarto lugar do concurso português “Quiz de Ciências Naturais” numa tabela de quase três mil participantes.

A EPM-CELP colocou 18 alunos dos segundo e terceiro ciclos de escolaridade na competição internacional de cálculo mental e na prova doméstica de ciências naturais. E todos eles, sem exceção e nas respetivas competições e categorias, alcançaram posições finais muito honrosas, excelentes mesmo, tendo em conta o universo muito alargado de concorrentes, na ordem de várias dezenas de milhar na maioria dos casos.

A nossa participação no “Supertmatik” internacional surgiu na sequência da disputa prévia das fases intraturmas e interturmas, as quais mobilizaram muitas dezenas de alunos dos segundo e terceiros ciclos de escolaridade, o que já sucede desde 2015/2016. Esta competição visa levar os alunos a criarem e utilizarem estratégias próprias e inovadoras de cálculo mental para responderem de forma rápida e correta às perguntas e problemas colocados, fomentando, simultaneamente, o interesse lúdico pela matemática.

“Todas estas iniciativas são uma mais valia para os alunos e fazem a diferença”, declarou a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, em mensagem pública de reconhecimento do mérito dos nossos alunos enviada à comunidade escolar.

Classificações dos alunos da EPM-CELP “SuperTmatik” (internacional)

Quinto ano (41.370 participantes) – Mussnah Sacoor (81.º lugar), Rita Reis (142.º) e Kalyanne Virgílio (355.º); **sexto ano** (38.150) – Kris Maugy (266.º), Luca Ribeiro (394.º) e Pires Zingombe (415.º); **sétimo ano** (35.420) – Paulo Brito (6.º), Rodrigo Garrido (94.º) e Gonçalo Viveiros (103.º); **oitavo ano** (30.800) – Muhammad Karim (55.º), Yuri Fernandes (130.º) e Tailah Cruz (207.º); **nono ano** (26.250) – Jorge Caldas (99.º), Manuel Marques (130.º) e Ana Peral (178.º).

Quiz de Ciências Naturais (Portugal)

Sétimo ano (2.849) – Paulo Brito (4.º lugar) e Ana Reis (37.º); **oitavo ano** (4.389) – Muhammad Sacoor (37.º), Diogo Martins (50.º) e Muhammad Karim (43.º).

“Cientistas” inventaram brinquedos que inspiram mudanças ambientais



Criatividade, ideias inovadoras, otimismo e uma porção de esperança orientaram as apresentações de brinquedos científicos de duas dezenas de alunos, no dia 31 de maio, no Auditório Carlos Paredes da EPM-CELP. Larissa Gil, Ana Reis e Rodrigo Garrido foram os grandes vencedores da noite, que juntou alunos, professores, pais e encarregados de educação. A iniciativa, dinamizada pelo projeto “Mãos na Ciência” e grupo disciplinar de Ciências Físico-Química, teve início uma semana antes com a exposição de todos os trabalhos concorrentes no átrio principal da nossa Escola, culminando com a sessão final de avaliação e premiação dos melhores brinquedos do ano letivo de 2018/2019.

Os brinquedos demonstraram, cada um à sua maneira, leis da física e da química na perspetiva de melhorar o mundo e o ambiente, reduzir as poluições, impulsionar a tecnologia e gerar dinamismo comercial e social. Depois das saudações musicais, comandadas por um aluno da nossa Escola, Larissa Gil do “8.ªA”, que ganhou o terceiro lugar do certame, subiu ao palco para surpreender e, desta forma, conquistou a admiração do júri, composto pelas professoras da EPM-CELP Dora Vieira e Sandra Antunes, do grupo disciplinar de Ciências Naturais, e Ana Paula Relvas, de Português.

Descontraída e segura, Larissa Gil apresentou o seu brinquedo que ilustra o processo de transformação de energia geotérmica adquirida através do vapor da água e do funcionamento constante de uma hélice no aproveitamento das massas de ar (vento) para a geração de eletricidade. Porém, embora achasse o seu projeto de extrema criatividade e importância na economia, a aluna não sugeriu o seu uso devido aos seus prováveis impactos negativos no ambiente.

Seguindo idêntico protocolo, regido por uma linguagem técnica e boa postura na apresentação, Ana Reis, do “7.ºD”, apresentou uma alternativa para a irrigação, em forma de pivô. A par da criatividade em palco, tanto no trabalho exibido como na explicação do seu projeto, a aluna assumiu estar nervosa, sublinhando ser “a minha primeira vez a participar da iniciativa”. O seu brinquedo chama-se “Carrocel Híbrido” e, através dele, conquistou o segundo lugar desta edição da competição dos brinquedos científico da nossa Escola.

Apaixonado por ímanes e sua complexidade, outro cientista de palmo e meio, Rodrigo Garrido, assumiu querer desvendar os segredos do magneto. A frequentar o “7.ºE” do ensino básico, o aluno criou um brinquedo capaz de desafiar os pólos do íman ao ponto de manter um objeto suspenso. O

trabalho “Levitação do Íman” garantiu-lhe o primeiro lugar na cerimónia da apresentação e divulgação dos vencedores do Prémio Melhor Brinquedo 2019.

Na noite “científica”, outros brinquedos comprovaram a criatividade, engenho e esperança dos nossos alunos. Carolina Ossumane, do “9.ºD”, tentou resolver o problema maioritariamente de mulheres. No seu projeto, a aluna trouxe, através do protótipo “Cabelo e Eletricidade”, a solução para o problema do cabelo despenteado logo pelas manhãs, partindo de conhecimentos da física e da eletricidade. Por seu turno, Camilla Macuácuca, do “9.ªA”, aguçou o engenho e criatividade na construção de um brinquedo inspirado na “ilustração de sentimentos através da voz”. O brinquedo científico, a que atribuiu o nome de “Visualizador de Voz”, repercutiu as palavras em ondas sonoras num quadro ou parede, de acordo com a intensidade da voz de quem as diz. O momento extasiou a plateia, em manifestação de aplausos e gritos de admiração.

Participaram nas apresentações alunos dos sétimo, oitavo e nonos anos do ensino básico e ainda estudantes do 12.º ano do ensino secundário, convidados a apresentarem os seus brinquedos desenvolvidos ao longo dos anos para inspiração dos projetos dos colegas mais novos.

Selo “Altamente Recomendável” atribuído no Brasil a títulos da EPM-CELP

“O pátio das sombras”, com texto de Mia Couto e ilustrações de Malangatana, “Leona, a filha do silêncio”, de Marcelo Panguana e Luís Cardoso, “O caçador de ossos”, de Carlos dos Santos e esculturas de Emanuel Lipanga, e “Na aldeia dos crocodilos”, de Adelino Timóteo e de Silva Dunduro, são livros que receberam, recentemente, o selo “Altamente Recomendável 2019”, categoria “Literatura em Língua Portuguesa”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, do Brasil. Os livros fazem parte da coleção “Contos e Histórias de Moçambique” do catálogo da EPM-CELP e os seus direitos foram atribuídos no Brasil à editora Kapulana.

Para Teresa Noronha, responsável pelo setor de publicações da EPM-CELP, os livros apresentados no Brasil pela Kapulana, de autores moçambicanos, “assumem a qualidade que procuramos criar”, afirmou, satisfeita com os resultados da iniciativa editorial da nossa Escola de lançamento daquelas obras e da parceria estabelecida no Brasil. Por seu turno, Rosana Morais Weg, diretora editorial da Kapulana, revelou que a sua editora está a envidar esforços para a divulgação da literatura de Moçambique no Brasil.

As quatro obras recontam, sem descuidarem a oralidade e tradições inspiradoras dos textos, os mitos, ficções e realidades locais, traduzindo-os em palavras e desenhos ilustrativos.

“O pátio das sombras” narra a história de um rapazinho que, espicaçado pela curiosidade, ao ouvir misteriosos ruídos de festa na aldeia deserta, descobre que a avó tem uma ligação estranha com o mundo dos mortos que guarda dentro da sua cabeça. Na obra “Leona, a filha do silêncio” desenvolve-se um mistério que envolve Leona que se recusa a falar, mas o amor encontra o seu caminho pelas páginas deste livro, dando lugar à palavra e à libertação. Em “O caçador de ossos” um homem usa as habilidades dos seus cães para se tornar no mais reputado caçador da sua aldeia. Por sua vez, em “Na aldeia dos crocodilos”, Adelino Timóteo e Silva Dunduro contam que numa aldeia se dá o estranho desaparecimento de homens, mulheres e crianças, que se transformam em crocodilos, passando a viver num mundo subterrâneo. Mandoguinhas, herói deste conto, é levado a desvendar o mistério e a salvar a aldeia do domínio destas “sombras”.



Estreia de Ana Queiroz com o livro “Tangerina”

Os irmãos Queiroz, Ana na escrita e Paulo na ilustração, estrearam-se no mundo da publicação literária. A cumplicidade artística, que transcende os laços sanguíneos, fez brotar o conto “Tangerina” em livro lançado a 26 de junho no Camões – Centro Cultural Português em Maputo. A obra é chancelada pela EPM-CELP que, assim, perfaz o 26.º título da série infantojuvenil do seu catálogo.

Enfrentar mudanças é o desafio que o livro propõe aos leitores, levando-os a fazerem parte de uma realidade construída a partir da tolerância, do amor e das transformações suscitadas pelo nascimento de mais um membro na família. O livro narra a história de uma menina que se confronta com o dilema de recuperar o seu lugar no quarto dos pais, após o nascimento da sua irmã, ou enfrentar as primeiras dores de crescimento ao dormir sozinha. O nome que os pais lhe deram e a imaginação que fervilha nos seus caracóis, conduzem-na a um daqueles caminhos.

“Tangerina” é, segundo Ana Queiroz, o reflexo da sua vida e a de muitos pais. É “um ato de inspiração de família, um trabalho conjunto da vida e dos momentos que o ser mãe nos proporciona. E foi muito o que aconteceu na minha vida, com duas meninas cuja meta era dar as mesmas condições para que se tornassem melhores pessoas e soubessem partilhar cada emo-

ção e momento”, explicou a escritora, sublinhando que, na obra, “embora as crianças nos mostrem medos, elas têm capacidades suficientes para enfrentá-los e fazer disso uma experiência eterna”.

Quanto ao título da obra, Ana Queiroz revelou que “Tangerina” faz parte do seu imaginário pois “era o nome que eu queria dar à minha primeira filha, mas depois cheguei à conclusão de que era um nome extravagante, maluco. Então, decidi usar para um livro e não para a vida real”, disse.

Na abertura da cerimónia de apresentação do livro, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, reiterou o compromisso de fazer chegar o livro aos leitores destinatários, destacando a sua inclusão nas muletas de leitura, dinamizadas pelo projeto “Mabuko Ya Hina”, e em acervos de vários projetos de incentivo à leitura e à escrita.

Na apresentação da obra, Rogério Manjate transportou as 29 páginas do livro, divididas em três capítulos, para o palco onde dramatizou a solo a história da nova publicação. Personagens como a Tangerina, a mãe, a irmãzinha, a família das raposas, os caracóis, os monstros; sentimentos como o medo, o pavor, as curiosidades e todo o cenário característico das árvores, da sala, do quarto, ganharam vida e significados múltiplos no rosto, gritos e gestos de um homem que se apresentou à plateia apenas com um cachecol sobre os ombros.

ROGÉRIO MANJATE

recontou os segredos de “O coelho que fugiu da história”



Depois de “Wazi”, publicado pela EPM-CELP em 2011, o mais recente livro de contos infantojuvenis de Rogério Manjate é “O coelho que fugiu da história”, lançado no dia 23 de maio, no Camões – Centro Cultural Português em Maputo. A obra, com 62 páginas e ilustrada pela portuguesa Ivone Ralha, volta a ter o selo da EPM-CELP e é uma reedição da obra original “Mbila e o coelho”, um dos quatro livrinhos da caixa um da Coleção Acácias.

O livro propõe uma sequência valorativa das tradições orais africanas, em particular moçambicanas, adaptando cenários e personagens de contos tradicionais, tal como confirmou o apresentador da obra Lucílio Manjate, interrompido, amiúde, por dramatizações ao vivo inspiradas na história “O coelho que fugiu da história”.

Rogério Manjate afirmou que o lançamento do livro acompanha a atual dinâmica cultural e literária, uma vez que “há um universo muito importante que é preciso preencher, criando objetos artísticos e culturais adequados aos jovens”, afirmou, explicando que “mesmo na nossa vida, enquanto moçambicanos, africanos ou de outros lugares, existem histórias que são dedicadas às crianças e aos mais jovens. Então, o que temos de fazer é adaptá-las e ir mais além da oralidade”, sustentou.

Em declarações exclusivas a “O Pátio”, o autor, também encenador, professor de teatro, ator e realizador, explicou que o livro é de um valor significativo para as artes em Moçambique, uma vez que rompe alguns preceitos quase instituídos que obedecem a recolha de contos da tradição oral, a sua transcrição e a consequente publicação, sem sofrer um trabalho de readaptação ou criativo.

A nova aventura literária de Rogério Manjate diverte e, ao mesmo tempo, educa as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos em geral, a partir da história da protagonista Mbila, uma menina curiosa que, na sua inocência, procura quebrar os traços da ficção e insiste em dialogar com um coelho, tal como contara a sua mãe nas narrativas antes de dormir.

Tal como na oralidade, a história “O coelho que fugiu da história” não obedece a uma narrativa cronológica dos acontecimentos. Ela adapta-se às exigências do contexto, criando uma autonomia descritiva ao longo do seu trajeto. Isto não é novidade para Rogério Manjate: “o conto é que pediu que fosse assim. Normalmente a história não é contada do princípio ao fim, na ordem cronológica. Há sempre uma seleção de eventos, prioridades e detalhes que complementam a narrativa, mesmo que estejam espalhados”, explicou.

O autor admitiu que o livro é de fácil percepção. Para além da interpretação, o conto justapõe realidades que conferem mais criatividade à narrativa. Há Xipamanine e outras zonas suburbanas de Maputo, há campo e uma vida entre os mistérios da ficção e as descobertas de uma petiza da cidade. Argumenta o autor: “esta história podia ser de um miúdo do subúrbio ou do campo. Mas nada seria igual. Se Mbila, por exemplo, fosse do mato, a história, as descobertas e os momentos de suspense não fariam sentido, porque é suposto que até a idade dela já tenha tido na vida contacto com o coelho”, disse Rogério Manjate, para quem o cinema, a poesia, o teatro e a docência são o somatório de uma vida que faz dele um contador de histórias. “Tudo o que faço profissionalmente é a mesma coisa: conto histórias. O cinema conta histórias, assim como o teatro, a literatura e a poesia. O teatro teve uma influência na minha escrita e, provavelmente, o que escrevo pode ter uma relação com o teatro, com o cinema. Há um triângulo óbvio aqui. A única coisa que sei é que está fora deste trio a agronomia, a minha outra formação profissional”, revelou.

“O coelho que fugiu da história” já tinha circulado na nossa Escola. Escrita em 2001, antes “Mbila e Coelho”, a obra foi publicada em 2007 como parte de um dos quatro livrinhos da caixa um da Coleção Acácias do catálogo da EPM-CELP, para o consumo doméstico. Em 2009 foi publicado no Brasil sob chancela da editora Ática, pelo qual, em 2011, entrou no edital do Ministério da Educação para o plano das bibliotecas nacionais.

Tão otimista quanto crítico, Rogério Manjate avalia o estado atual da literatura infantojuvenil em Moçambique com alguma satisfação, pois, segundo disse, “estamos a começar a sair daquele processo antigo de recolha, transcrição e publicação. Estamos a dar um passo em que a recolha do oral está a chegar ao fim. Agora, o passo é contar novas histórias. Isso que agora fazemos no século 21, na Europa foi feito no século 19. Este projeto da Coleção Contos e Histórias de Moçambique da EPM-CELP já contribui significativamente na ascensão da nossa literatura”.

De nota em nota até à audição final

Após oito meses de aulas intensas, alunos e professores subiram ao palco do átrio central da nossa Escola para oferecer à comunidade educativa a edição 2019 da Audição de Piano e Saxofone, realizada a 17 de maio. Na plateia, pais e encarregados de educação, alunos, professores, funcionários e amigos vibraram a cada nota, com muita emoção à flor da pele.

A audição excedeu as expectativas. À hora do início do espetáculo, o átrio central já respirava música clássica, com um cenário a sugerir proximidade e ambiente intimista: luzes discretas, quadros de pinturas nas paredes, uma cafeteira com bolos e salgados, mesas e cadeiras ornamentadas, um palco que acolhia um grande piano e um saxofone e, no canto, dezenas de alunos-artistas que esperavam pela chamada para mostrar o seu talento. O espetáculo, além de familiar e clássico, valorizou diversas culturas, como as francesa, portuguesa, gaulesa e americana, e figuras clássicas como Beethoven e Bach. Inês Lopes, interpretando “Alout”, uma melodia popular francesa, foi a primeira aluna a escalar o palco, seguida da Inês Mitongo, que tocou “Merrily We rool Along”, ritmo popular gaulês; seguiu-se Nicole Loforte, com o “cavaleiro”, de Portugal, e Inês Morais, com “Alouet”, de França, abrindo espaço para a interculturalidade.

A seleção das músicas respeitou as capacidades performativas dos alunos, suscitando, assim, mais dinamismo, cumplicidade e perfeição nas notas e na postura em palco. Mestria e simplicidade era o que se esperava dos meninos e, assim, Santiago Chaves e Matilde Valente – únicos alunos de saxofone – criaram o equilíbrio necessário com as notas do piano, executadas por colegas.

Beethoven ocupou lugar de destaque na Audição de Piano e Saxofone ao ser interpretado três vezes. “Hino da Alegria” foi a música escolhida, que espelha virtuosismo poético e musical e ex-



pressa os ideais de liberdade, paz e solidariedade no mundo. Bach foi outro, nos seus diversos minuetos, interpretados pelos alunos Huang Qian e Federico Gomiero.

Em cerca de duas horas de música, a exibição de talentos atravessou várias idades. Hugo Nascimento, executor de piano há diversos anos, desafiou-se a si próprio e à plateia na interpretação completa da “sonata n.º 9, Rondo Marcha Turca”, de Mozart, mostrando o seu melhor “bem saber fazer”: tocar como sempre e brilhar como nunca. Outro momento de auge foi a surpresa feita à aluna Rita Guimarães, aniversariante no dia do espetáculo: colegas, professores e encarregados de educação cantaram os tradicionais “parabéns”.

Concerto “colaborativo” uniu EPM-CELP e AISM

O “Primeiro Concerto Colaborativo” juntou no mesmo palco, a 16 de maio, alunos e professores da EPM-CELP e da Escola Americana Internacional de Moçambique (AISM) para um espetáculo de criatividade musical que lembrou clássicos do jazz acústico, propondo um encontro entre diferentes culturas a partir de uma linguagem universal: a música.

A abertura do espetáculo, realizado na AISM, ficou a cargo dos professores de música das duas escolas, que, através de instrumentos como o clarinete, o violino e o piano, deram o mote para a noite. De seguida, a partir de ritmos africanos – que incluíram batucadas –, os alunos da AISM mostraram o seu virtuosismo musical no “África” e no “Toto”, alternando entre instrumentos e cantos, em *playback*.

Na sequência, o grupo “Os pequenos violinos e violas de arco”, da EPM-CELP, aproveitou bem os poucos minutos de atuação para seduzir o público e expandir o seu nome fora de portas. A “Canção de Maio”, “Canção das Crianças”, “Tia Rosa”, “Os Patinhos”, “Balão João” e “Estrelinha” foram temas interpretados em representação da nossa Escola. Depois foi a vez de Leandra Reis, professora de Educação Musical, orientar, ao piano, apresentações musicais do coro “Little



Singers”, que apostou em músicas do mundo: partiu da África do Sul, através do tema “Siyahamba”, passou pelo Brasil com “Tum, tum, piscatum”, e, a seguir, para gáudio dos espetadores na companhia do Coro dos Professores e Funcionários da EPM-CELP, rumou ao Egito para cantar “Quando Acreditas”.

O momento, que uniu pela primeira vez pequenos e grandes talentos da nossa Escola no mesmo palco, foi cumpridamente interrompido pela entrada em cena dos alunos da “americana”, que trouxeram temas como “In A Quite place” e “Majestica”. E porque a intenção, segundo explicou o professor de piano Ricardo Conceição, era unir as duas culturas numa só voz, único espaço e espírito, o fim do espetáculo foi protagonizado pelos atuantes das duas escolas que interpretaram a música “Olha o teu caminho”, portadora de conselhos sobre oportunidades de vida.

Piano, flautas, violinos, saxofones, trompetes e demais instrumentos, bem como muitas vozes, uniram-se para celebrar o primeiro encontro entre as duas escolas internacionais que, numa hora de atuações marcantes, reivindicaram o que, na ocasião, afirmou o subdiretor da EPM-CELP, Francisco Carvalho: “a música é a ponte para unir duas ou mais culturas”.



Sala cheia

16.ª edição atingiu ponto mais alto de emoção e qualidade

Loções esgotadas e, no espetáculo final de alunos e professores, “bis!” insistentes da plateia tornaram memorável a 16.ª edição da MasterClass de Orquestra e Coro da EPM-CELP, encerrada a 30 de junho no Montebelo Indy, em Maputo, após 10 dias de formação intensa com aulas diárias de naipes de orquestra, orquestra e coro inspiradas em temas musicais dos anos 60 à atualidade.

Foi a melhor edição de todas, considera Leandra Reis, representante da Educação Musical na nossa Escola, a área disciplinar que organiza e dinamiza a Masterclass da EPM-CELP. Esta ideia é corroborada por Marta Massango, maestrina da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, que habitualmente participa na Masterclass. Ou ainda pelo entusiasmo comentário publicado na rede social Facebook por Luís Casalinho, maestro da Orquestra de Cordas Luís Freitas Branco no Orfeão de Leiria (Portugal) que foi professor convidado e marcou a batuta no espetáculo final. Também Stewart Sukuma, conhecido músico moçambicano que foi convidado especial com atuação generosa ao vivo na sessão final, confessou a sua surpresa e admiração pela qualidade e intensidade do desempenho da orquestra.

Depois do espetáculo dos professores, realizado dois dias antes, que também esgotou a sala do Montebelo Indy, a apresentação final foi ainda mais concorrida, com a presença de cerca de 300 pessoas. No palco atuou uma orquestra com por cerca de 90 pessoas entre instrumentistas e coristas que rendeu a plateia aos sons sinfónicos. Esta, não satisfeita, “exigiu bis” em duas ocasiões: na primeira os espetadores foram premiados com o tema de 1966 “California Dreamin’”, da banda “The Mamas & The Papas”, e no segundo com “When you believe” do filme “O príncipe do Egipto”. Entre os dois “bis” lugar para a consagração de todos os alunos e professores da Masterclass 2019 com a entrega dos certificados de participação.

A atuação de Stewart Sukuma foi secundada em palco pelo coro da EPM-CELP nas interpretações de “Cerâmica Negra”, original do próprio músico moçambicano, e de “One love” de Bob Marley.

A Masterclass 2019 envolveu instrumentos de cordas (violino, viola de arco, violoncelo e guitarra clássica), teclas (piano) e de sopros (clarinete, saxofone, trompete, trombone e flauta transversal), tendo como professores convidados Edmundo Pires

(Conservatória Regional de Música de Vila Real, Portugal), Ester Puig Costa (violoncelista na Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Gulbenkian) e Luís Casalinho (maestro da Orquestra de Cordas Luís Freitas Branco no Orfeão de Leiria). Luís Santana (violino), Agnes Golias (viola de arco), Assumane Saíde (piano), Ricardo Conceição (piano, clarinete e saxofone), Queirós Júlia (guitarra clássica) e Leandra Reis (coro) foram os professores residentes.



Prestação vencedora

Nas atividades do Desporto Escolar, realizadas nos últimos dois meses letivos do ano letivo 2018/2019, a EPM-CELP manteve prestações ganhadoras, individuais e coletivas, com ou sem quadro competitivo mais ou menos formal. Para incentivar os atletas, o Clube de Desporto Escolar regularmente distingue os Atletas de Referência, reconhecidos pela dedicação ao esforço de autossuperação desportiva.



JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS

Os jogos pré-desportivos “3” e “4”, realizados a 15 de junho, no pavilhão da EPM-CELP, juntaram alunos e encarregados de educação para uma jornada lúdica e competitiva de Bola a Fundo. O momento foi ímpar, marcado sobretudo pela entrega dos atletas-pais.

BADMINTON

O quarto encontro do núcleo sub12 de badminton ocorreu a 18 de maio e contou com a participação de 10 alunos da nossa Escola e de um aluno da Comunidade Hindu. A competição proporcionou uma saudável troca de experiências entre alunos com diferentes níveis de experiência e prestação desportiva com recurso aos jogos de pares, no qual o atleta mais experiente “puxa” pelo colega ainda no nível de iniciação.

No final, o primeiro lugar da prova pertenceu à equipa de Iane Mosca e Pratham Deugi, com seis pontos; seguida da dupla Marcelo Tavares-Daniela Santos, com menos um ponto, ficando na terceira posição as restantes três equipas do torneio, todas com quatro pontos.

Noutro quadro de competição, também no formato pares e no mesmo escalão etário, estiveram envolvidos 30 atletas, dos quais sete da Comunidade Hindu. A vitória coube ao duo António Santos-Manuel Antunes (7.ºA), seguindo-se Guilherme Rasteiro-Tiago Silva (7.ºE), cabendo o terceiro posto, ex aequo, as duplas Kevyur Lodhia-Rajveer Fofandi (Comunidade Hindu) e Rodrigo Martins-Diogo Antunes (7.ºF).

VOLEIBOL

No escalão sub18, feminino, a equipa da EPM-CELP venceu, a 18 de maio, a da AISM, por 2-1, com supremacia nos dois primeiros “sets” (25-17 e 25-20) para, no

derradeiro “set”, deixar surpreender-se por 25-20, na sequência de uma quebra dos níveis de concentração. A equipa terminou, assim, a época desportiva com um registo perfeito de vitórias em todas as competições em que participou.

sendo as principais o passe, o drible, a finta ou simulação e o lançamento. No conjunto, cada professor dinamizou uma estação e, de forma integrada, as crianças percorreram as várias estações, experimentando em cada uma os exercícios as-



BASQUETEBOL

A EPM-CELP e a Fundação Still Standing participaram no encontro de basquetebol formativo de atletas e professores no âmbito das atividades do Dia Mundial da Criança. O objetivo central foi abordar realidades distintas do treino em referência aos recursos humanos e materiais disponíveis, participando cerca de 40 crianças dos 10 aos 12 anos.

A dinâmica organizativa misturou todas as crianças, em jogos de “quebragelo” para estimular a naturalidade e espontaneidade, com recurso a estações distintas de atividades nas quais foram focadas diversas ações técnico-táticas,

sociados ao tema sob lideranças diferenciadas protagonizadas pelos diversos professores participantes.

FUTSAL

No dia 11 de maio, a equipa “B” sub12 masculina da EPM-CELP participou num convívio com a equipa do mesmo escalão da Christian Academy. O encontro decorreu num ambiente de muito *fair-play*, tendo a EPM-CELP (5-4) e a Christian Academy (6-5) dividido as vitórias nos dois jogos disputados.

Noutro momento, a 18 de maio, a EPM-CELP venceu, no escalão sub12 masculino, os dois jogos da primeira jornada do Torneio Copa de Honra V.



A magia que inspira

A companhia norte-americana de basquetebol Harlem Wizards, famosa pelas suas habilidades desportivas artísticas, esteve em Maio em Moçambique, onde realizou alguns espetáculos em Maputo e na Beira a favor das vítimas do ciclone Idai.

A 6 de junho alguns artistas do Harlem Wizards visitaram a EPM-CELP para uma sessão muito animada de magia do basquetebol. O pavilhão encheu-se de curiosidade estampada nos rostos de alunos, professores, funcionários e encarregados de educação. Houve de tudo um pouco: exercícios variados de técnicas com bola, muitas brincadeiras e até, no final, um jogo de curta duração entre a seleção sub19 feminina de Moçambique e a nossa equipa masculina de sub16.

O que houve, acima de tudo, foi muita alegria, boa disposição e também mensagens verbais e corporais de incentivo e encorajamento à auto-superação individual, à união e à partilha de esforços em favor de objetivos comuns. Uma jornada motivacional que não deixou ninguém indiferente sob a batuta do «maestro» do Harlem Wizards e da "estrela" moçambicana Clarisse Machanguana, antiga jogadora da WNBA.



Boccia na inclusão da pessoa portadora de deficiência



A formação “Boccia, uma modalidade inclusiva”, organizada a 11 de maio pelos professores de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP Nuno Sousa e Ângela Leite discutiu questões relacionadas com a vida das pessoas portadoras de deficiência em Moçambique e perspetivou a inclusão da modalidade no desporto escolar. Dotou os participantes, também, de ferramentas teórico-práticas sobre o boccia.

Do painel de interventores no debate fizeram parte Maria Luísa Manguana, chefe do Departamento de Educação Especial do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique; Zeca Chaúque, presidente do Comité Paralímpico de Moçambique e Ana Paula Gomes, coordenadora do Núcleo de Educação Especial da EPM-CELP, os quais sublinharam que, de forma geral, o problema da inclusão permanece, sobretudo, à esfera social e não a qualquer outro domínio. Identificando alguma insensibilidade da sociedade para com as pessoas portadoras de deficiência, traduzida na figura de “coitados”, os painelistas foram unânimes em afirmar que a inclusão ainda é uma miragem na atualidade local.

Maria Luísa Manguana, que abriu o evento com o tema “Estratégia da Educação Inclusiva e o Desenvolvimento das Crianças com Deficiência – Futuras perspetivas da inclusão escolar em Moçambique”, lembrou que nos termos do Artigo 125 da Constituição da República de Moçambique, o Estado promove a criação de condições necessárias para aprendizagem, integração e desenvolvimento da Língua de Sinais em Moçambique. Segundo explicou, para cumprir este mandato constitucional, o país dispõe atualmente de oito escolas especiais e três centros de recursos de educação inclusiva para atender 74 921 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), dos quais 69 909 são do ensino primário e 5 002 do secundário.

A criação daquelas infraestruturas, de acordo com a dirigente do MINEDH, visa alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que é “garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência...”, visando ainda “não deixar ninguém para trás”, pelo que “precisamos de uma estratégia de educação inclusiva”, alertou Maria Luísa Manguana. O plano, acrescentou, é transformar as pessoas e os seus valores para que possam ter atitudes mais

positivas. E isso começa em casa. O desafio é começar a preparar a criança antes de chegar à escola para que adquira pré-requisitos para as aprendizagens académicas. Acresce a formação de professores, a transformação cultural da escola e a organização das respostas especializadas em rede.

Insatisfeito com a condição social das pessoas portadoras de deficiência na sua aceitação no mercado de trabalho e integração no desporto e outras atividades, Zeca Chaúque, presidente do Comité Paralímpico de Moçambique, revelou que para colmatar os problemas de inclusão são metas para o corrente ano a massificação despor-

tores de escolas moçambicanas – sobre o conceito da inclusão e das NEE. Citando Warnock Report, a professora da EPM-CELP referiu que a inclusão na escola começa quando os alunos com NEE têm acesso a um currículo flexível e alterável para que desenhe diferentes caminhos, de acordo com as características de cada aluno. Apoiando-se no pensamento de Klavina e Kudláček, Ana Paula Gomes advogou que “de forma a caminharmos cada vez mais na inclusão efetiva é necessário que quando um aluno não é capaz ou não pode participar de forma segura e com sucesso na disciplina de Educação Física, usufrua de adaptações, modificações e al-



tiva, a advocacia, o desporto de rendimento, a pesquisa e a legalização de associações provinciais de desportos para a pessoa portadora de deficiência, entre outras ações. No mesmo rol, mas relativo às dificuldades vigentes, Zeca Chaúque afirmou que o maior problema reside na “falta de patrocínio ou colaboração do empresariado local para a execução das atividades dos grupos paralímpicos”.

Sobre o tema “Inclusão – realidade ou miragem?”, Ana Paula Gomes, por sua vez, contextualizou os presentes – profes-

terações na atividade física de modo a que esta se torne apropriada de acordo com as necessidades educativas especiais que apresenta”.

A sessão teórica da formação terminou com apresentações da professora Ângela Leite sobre técnicas do boccia que envolveu os participantes na experiência e prática da modalidade, ajudando a perspetivar o sucesso da sua implementação nos jogos desportivos escolares e paralímpicos em Moçambique, como forma de disseminar a mensagem da inclusão.

Alunos pintaram sorrisos na Casa do Gaiato



Duas dezenas de alunos do “9.ºB” do ensino básico da EPM-CELP concluíram, no último dia 3 de junho, a onda de solidariedade que já “surfavam” no mês anterior. Com 14 mil meticais, arrecadado nas duas feiras gastronómicas promovidas no Pátio das Laranjeiras, a turma adquiriu tintas e pintou o Parque Infantil da Casa do Gaiato, no município de Boane, restaurando sonhos e sorrisos das crianças.

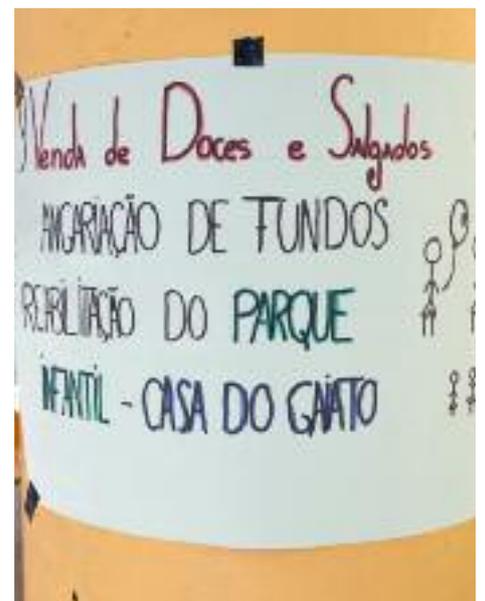
A iniciativa foi desenvolvida no âmbito das atividades de Educação para a Cidadania, foi coordenada por Mónica Oliveira, diretora de turma, e teve início a 3 de maio passado. Segundo Luísa Jeque, uma das representantes da turma, a realização das feiras gastronómicas foi segunda escolha porque a primeira consistia na arrecadação de fundos através de patrocínios. Porém, devido à demora nas repostas, a turma encontrou outras formas de capitalizar recursos para voluntariar o gesto de generosidade.

Do plano à ação, cada aluno responsabilizou-se pela preparação de um prato e, assim, contribuir para a oferta alargada de produtos diversos, desde sumos, refrescos, bolos, brigadeiros, “cupcakes”, minipizzas, salgados e muito mais, expostos, durante dois dias, para toda a comunidade educativa da EPM-CELP. Das vendas, conseguiram 14 mil meticais que os deixou orgulhosos e cientes do valor que conferem ao companheirismo e à amizade.

“Como gostamos de ajudar, ver os outros felizes, decidimos dar o que as crianças da Casa do Gaiato mais precisam num dia especial: um parque colorido, com cores de

esperança e sonhos. Na hora, sentimo-nos todos felizes, pois nenhuma criança conseguia conter tamanha satisfação” contou Luísa Jeque, para quem a reabilitação vai estimular aprendizagens e brincadeiras diversas entre os petizes daquele lar. Edileusa Mutemba, da mesma turma, sublinhou que nada é tão forte do que pessoas unidas. “É certo que, no próximo ano letivo, os membros da nossa turma estarão dispersos, cada um a seguir a sua área. Mas sugiro que cada um, na área em que estiver, inspire os futuros colegas a seguir esta corrente de solidariedade”, declarou a aluna.

Para além de pintarem o parque infantil, os alunos da EPM-CELP visitaram as instalações da Casa do Gaiato, aprenderam muito sobre os animais e as plantas, realizaram uma partida de futebol e, à tarde, juntaram-se para um momento de confraternização com as crianças do centro.



Debate alargado na EPM-CELP explorou diversidade cultural no “Dia da CPLP”



A EPM-CELP festejou a 9 de maio o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP no Auditório Carlos Paredes, onde uma “mesa-redonda” juntou a embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, o escritor português Valter Hugo Mãe, e o subdiretor da nossa Escola, Francisco Máximo, para debaterem a identidade e a diversidade dos povos e culturas no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Na plateia estavam alunos e professores da EPM-CELP e convidados da Universidade Pedagógica de Moçambique e da Universidade Federal do Maranhão, do Brasil.

Na abertura solene do evento, Francisco Máximo explicou que este ano a celebração da data na nossa Escola cingiu-se à mesa-redonda, ao contrário da celebrada em 2018 com um grande evento-festa, mas informou que a comemoração ocorreu “ao longo desta semana nas salas de aula, do quinto ao 12.º ano, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular”, sublinhando que as iniciativas realizadas colocaram os alunos na rota da descoberta dos traços culturais, da biodiversidade, da geografia, da história, da própria língua portuguesa e da literatura, entre outros aspetos observáveis nos países da CPLP. Na senda da valorização das várias culturas e da disseminação da língua portuguesa, por exemplo em Moçambique, Francisco Máximo destacou o contributo do escritor moçambicano Mia Couto, considerando-o “exemplo paradigmático da diversidade da língua portuguesa e um obreiro na recriação da mesma”.

A embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, ao abordar a temática “O Valor Estratégico da Língua Portuguesa na CPLP e no Mundo”, lembrou aos presentes alguns factos sobre a língua portuguesa, particularmente o de ser, neste momento, o quinto idioma mais falado no mundo e o terceiro mais usado na rede social Facebook. A língua portuguesa, segundo

explicou a diplomata, afirma-se também como fator fundamental na constituição da identidade nacional de cada um dos países em que o português, como língua materna, segunda ou oficial, é uma das línguas formais. Realçou, ainda, o reconhecimento que a língua portuguesa tem como “instrumento de comunicação e de trabalho em três organizações internacionais, como, por exemplo, a União Africana (UA), a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)”.

Problematizando a questão “Escrever na e para a CPLP – identidade e diversidade”, o escritor Valter Hugo Mãe centrou-se na importância da escola na formação humana e na edificação de uma nação. “A escola é a verdadeira redenção da minha vida”, declarou o autor de “A máquina de fazer espanhóis”, alertando que a verdadeira democracia acontece no instante em que se distribui o conhecimento. E argumenta: “nunca vai haver igualdade na vida, até porque a natureza decidiu que somos diferentes. O que pode ser igual é a potenciação das nossas vontades, da nossa liberdade, das nossas diferenças. E isso faz-se através do conhecimento, da construção da autoestima. É uma força interior; é por dentro que somos iguais. Por isso, tenho muito respeito pela escola e pelos professores”.

A escola é, para Valter Hugo Mãe, um refúgio, a concretização de um sonho. A razão é que a academia foi o único lugar onde o autor se orientou humana e profissionalmente, dado o facto de ter nascido numa família com baixo nível de escolaridade e sem referências, explicou o escritor. Poético e incisivo nos argumentos, Valter Hugo Mãe afirmou que escrever através da língua portuguesa tem sido para ele uma experiência especial, porque ela tem a capacidade de criar múltiplos sentidos nas palavras, entendidas como arte.



EPM-CELP celebrou o Dia de África com olhar dirigido à cultura moçambicana

As celebrações do Dia de África, a 23 de maio na EPM-CELP – antecipando em dois dias a comemoração da data oficial –, valorizaram as tradições e culturas de Moçambique, na diversidade da sua diáspora, e a luta pela emancipação da mulher. Manifestações de dança, gastronomia e cinema tiveram lugar no recinto da nossa Escola e no Auditório Carlos Paredes, acolhendo alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e amigos.

Na abertura do programa das comemorações, uma sequência muito viva de movimentos expansivos, gestos pequenos e subtis e quedas agressivas animou a entrada principal da nossa Escola, em combinações de solos, duos, trios e quartetos das dançarinas do Grupo Cultural Lwandle. Os “batuqueiros” fizeram ecoar sons agradáveis, ritmando os passos e saltos das dançarinas no palco. A plateia, extasiada, aplaudiu e emocionou-se, acompanhando com ternura os compassos.

Entusiasmar, assustar, enamorar, mexer e dançar foram os principais desafios lançados pelas bailarinas na execução, por exemplo, de “Xingomana”, que aliou roupas coloridas a lenços e chocalhos, em melodias alusivas à unidade nacional e à liberdade. Ali ao lado, meia dúzia de mulheres feiravam produtos agrícolas moçambica-

nos: maçarocas assadas, cozidas e cruas, batata doce, mandioca, quiabos, amendoim, castanha de caju e fruta da época desafiavam os paladares.

“Martha e Niki”, um filme sobre a emancipação da mulher

Cerca de uma hora após as atuações na entrada principal da EPM-CELP, as atenções viraram-se para a tela gigante do Auditório Carlos Paredes, onde começou a rodar o filme “Martha e Niki”, tematizado em torno dos desafios da afirmação da mulher na dança e ilustrado com o testemunho vivo da coreógrafa e bailarina moçambicana Janeth Mulapha. A sessão de cinema teve início com a leitura, por parte de alunos da nossa Escola, das regras de uso do auditório para os convidados das escolas moçambicanas vencedoras do Festival “Escolas Com Livros 2018”, EPC Unidade 23, EPC 4 de Outubro e EPC Ntwananu.

O documentário, lançado em 2016, narra a história de vida das dançarinas suecas Martha Nabwire e Niki Tsappos que, em 2010, foram destaque ao serem as primeiras mulheres a vencer, em Paris, a “Juste Debout”, a mais importante competição de dança de rua do mundo. Partindo dessa conquista, o filme acompanha as duas dan-

çarinas numa emocionante jornada pelo universo do “hiphop”, amplamente dominado por homens, no qual deixam claro o seu amor pela dança.

Aliando a sua experiência à exibição das atoras de “Martha e Niki”, a dançarina moçambicana Janeth Mulapha revelou ter-se sentido emocionada, sobretudo pela convicção que as atrizes demonstraram em ser dançarinas “no meio de tantos homens, de tanto machismo, de tanto assédio, o que foi desafiante”, afirmou a artista convidada, para quem “dançar é expressar a liberdade, é outra forma de ganhar a emancipação de que tanto falamos e almejamos”. Dançarina desde 1998 e coreógrafa há sensivelmente três anos, Janeth Mulapha contou episódios da sua carreira que a condicionaram, mas também a motivaram a seguir os seus sonhos. “Tenho nas veias um espírito de dança. Quando danço esqueço tudo, sobretudo os desafios, como o machismo que todos os dias temos de enfrentar”, declarou a propósito Janeth.

O programa de comemorações do Dia de África foi dinamizado conjuntamente pela equipa do Plano Nacional de Cinema da EPM-CELP e pelo projeto “Mabuko Ya Hina”, com a participação do 18.º Ciclo de Cinema Europeu e colaboração da Embaixada da Suécia em Moçambique.

FINALISTAS

Pequenada em festa multicolor celebrou a multiculturalidade



Cores, sons, dança, música e teatro coloriram a manhã de 21 de junho com aventuras dedicadas à multiculturalidade. Tanto no Auditório Carlos Paredes como no pavilhão gimnodesportivo, alunos finalistas do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP viveram a festa artística que marcou o final de ano letivo 2018/2019 e de uma etapa escolar.

Ao longo da manhã, as turmas promoveram, cada uma no seu canto, verdadeiras viagens pelo mundo, sinalizadas por costumes, trajes e melodias de países como Brasil, França, Canadá, Portugal e Moçambique, entre outros, através de dramatizações, danças e músicas interpretadas com muita alegria e cor, mas, acima de tudo, com companheirismo, amizade e união.

Sob olhar motivador da plateia de professores, pessoal não docente e encarregados de educação, os alunos exibiram dotes artísticos potenciados pelo empenho e paixão. A festa terminou com lanches-convívios em diversos espaços da nossa Escola.

As festas de final de ano letivo promovem o convívio entre todos os membros da comunidade educativa e partilham a satisfação do cumprimento de mais uma etapa escolar.



O teatro como arte que se aprende ganha presença crescente entre os alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico da EPM-CELP, aculturando práticas educativas que se vão estendendo, cada vez mais, às muitas apresentações públicas de trabalhos escolares de várias disciplinas curriculares, que recorrem à expressão dramática para tornar mais significativos para os alunos os saberes aprendidos.

Dramatizar para aprender com emoção

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE 2018/2019



Grito do “Grimm”: não há coisa mais chata do que um livro em branco

A peça teatral “O Último Grimm”, adaptada do livro com o mesmo nome do escritor português Álvaro Magalhães, expõe argumentos que nos conduzem à tese do valor atribuído à amizade e à lealdade. O trabalho foi apresentado nos dias 8, 9 e 10 de maio no Auditório Carlos Paredes da EPM-CELP, pelos alunos dos “5.ºD”, “6.ºC”, “8.ºC” e “9.ºD” e pelo professor de teatro, Rogério Manjate, dinamizador do grupo estudantil “Maningue Teatro”.

Na obra, o drama gira em torno de William Zimmer, o último Grimm, e a princesa Ariteia, passando por outros intervenientes ao longo da história, todos eles interpretados por adolescentes e jovens da nossa Escola que uniram as linhas que habitualmente separam o romance da encenação, da recriação e do imaginário. Os campos de ação, conquanto não fossem cabalmente representados no palco, deram valor acrescido ao trabalho, destacando-se a biblioteca, onde a narrativa começa, que faz emergir a fala das fadas: “não há coisa mais chata do que um livro em branco”.

Em poucos minutos, os personagens transportaram o público para dois mundos diferentes: o nosso, considerado normal, e um mundo irreal, de fantasia e imaginação. Povoado de criaturas mágicas, o “Outro Lado” revela, na peça, o confronto entre o bem e o mal, a lealdade e o egoísmo, a ação e a consequência.

Aventuras, desafios, medos, receios e mistérios são momentos da narrativa que expressam altruísmo, coragem, solidariedade, amor, dedicação e respeito. No desenrolar da trama, William, representado à vez por três alunos, encontra-se numa situação que tem de, rapidamente, salvar a sua princesa Ariteia, transformada em estátua de pedra e, por isso, privada de vida. Enquanto isso, a plateia foi surpreendida pela originalidade dos personagens Princesa Eritreia, o Gato da Botas – sem botas –, a Rainha de Copas, o “abrupto” Ciclope na figura de Rogério Manjate, as fadas e, naturalmente, William Grimm, “aquele que vê”, desdobrado em múltiplos atores que encarnaram o protagonista da obra.

‘Hansel e Gretel’ e ‘Romeu e Julieta’ provocaram suspense e emoção

Nas suas últimas apresentações do ano letivo 2018/2019, alunos do segundo ciclo do ensino básico do grupo estudantil “Maningue Teatro” da EPM-CELP abordaram, na manhã de 13 de junho no Auditório Carlos Paredes, o abandono, a tolerância e o amor a partir das peças “Hansel e Gretel” e “Romeu e Julieta”, adaptadas do livro dos irmãos Grimm e da tragédia do poeta, dramaturgo e ator inglês, William Shakespeare, respetivamente. As obras foram adaptadas pelo professor de teatro Rogério Manjate e apresentadas pelos petizes dos “5.ºD”, “6.ºC” e “6.ºE”.

Encenada por duas alunas, “Hansel e Gretel” – um conto de fadas de tradição oral que foi coletado pelos companheiros “Grimm” – retrata a história de dois irmãos que, após a morte da mãe, são abandonados à própria sorte e aos riscos da floresta pelo pai e pela madrasta, acabando nas mãos da “bruxa malvada”. A plateia participou no espetáculo como uma espécie de juiz, integrando cenas num misto de situações, vivências, simulações e ficções que comoveram os dois lados.

A peça evoluiu com a transformação dos atores, representando as figuras dos irmãos, do pai, da madrasta e da “bruxa malvada”, adequando-se às exigências dramáticas de cada situação, tal como ocorreu nos diálogos de “Romeu e Julieta”, já com 15 artistas em palco. Aqui, sobressai a questão como a sociedade atual encara as diferenças sociais, económicas, religiosas e político-partidárias, evidenciando a premissa da tolerância e convivência harmoniosa entre as pessoas.

A peça “Romeu e Julieta” é uma adaptação da tragédia escrita entre 1591 e 1595 por William Shakespeare. Na dramatização, os alunos readaptaram os seus desempenhos de acordo com a história e o contexto local para simplificarem a narrativa. “A ideia foi ter muitos Romeus para igual número de Julietas para diversificar o trabalho. Se assim não fosse, seria difícil decorar as falas. Então achamos melhor ter muitos atores para um personagem”, esclareceu um dos pequenos artistas quando questionado sobre a presença de cinco figuras para o mesmo papel em palco.

Férias doces férias



ALEXANDRA MELO *

Tempo de férias é tempo de deixar para trás as obrigações. No fim de um período exaustivo de trabalho, na grande maioria dos trabalhadores 11 meses, o desejo de qualquer trabalhador é poder viver o tempo merecido da não vinculação a horários, a responsabilidades, à obrigação de, ao ter que, ... Pode encontrar-se como definição de férias (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online], 2008-2013) a interrupção relativamente longa de trabalho destinada ao descanso dos trabalhadores e ainda um período sem atividade escolar entre o fim de um ano letivo e o início de outro. [Férias] Realça o descanso, a não atividade.

Em ambiente escolar, professores e alunos interrompem as suas atividades em três períodos: as conhecidas férias de Natal, férias de Páscoa e, em final de ano letivo, finalmente as verdadeiras, as férias grandes. Os professores, apesar de não serem as interrupções letivas verdadeiramente um período de férias, aproveitam, e muito bem, para “relaxar”, para aliviar o stress vivido pelo corre-corre diário de levar aos alunos o seu melhor no ponto de vista da formação científica e, igualmente, no âmbito da formação pessoal (cada vez mais a escola colabora com os pais neste papel de educar e formar a pessoa dos seus alunos que, em período de formação, tanto exigem do mundo adulto).

Associado ao stress vivido entre muitas profissões que exigem elevada responsabilidade, particularmente na saúde e na educação, a Síndrome de Burnout começa a surgir com alguma frequência na vida de professor. A Síndrome de Burnout caracteriza-se por um estado de exaustão extrema, consequência do excesso de trabalho que decorre sob grande pressão e envolve sintomas como cansaço excessivo, dores de cabeça frequentes, alterações no apetite, insónia, di-



pixabay

ficuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, negatividade constante, sentimentos de derrota e desesperança, sentimentos de incompetência, alterações repentinas de humor, isolamento, fadiga, tensão arterial elevada, dores musculares, problemas gastrointestinais e alteração nos batimentos cardíacos. A Síndrome de Burnout vem como que um alerta na vida dos profissionais, e entre nós dos professores, que facilmente se podem ver num emaranhado de sintomas físicos e emocionais,

tornando o seu dia a dia num tempo de mal-estar físico e psicológico com inevitáveis consequências que afetam a qualidade do seu trabalho, empenho e realização.

No caso dos alunos (com a profissão de estudante), apesar de não lhes ser atribuída a Síndrome de Burnout, na verdade eles vivem igualmente um ambiente de stress na sua vida escolar. Embora com cargas horárias e número de disciplinas diferentes ao longo dos ciclos, observa-se um número elevado de horas em que as crianças devem obrigatoriamente estar na escola, com respostas constantes de responsabilidade. No terceiro ciclo, por exemplo, os alunos, com 12 disciplinas, têm cerca de 30 horas semanais obrigatórias na escola. Já no ensino secundário, embora com menos disciplinas (7), têm uma presença obrigatória semanal na escola num máximo de 33 horas para os alunos da área de Ciências e Tecnologia, observando-se uma responsabilidade acrescida já que um número significativo de alunos pretende continuar os seus estudos no ensino superior cujos acessos não são simples. Esta circunstância coloca-os perante a necessidade de lutar por elevadas médias de forma a garantir o acesso aos cursos que pretendem. Acrescido a tudo isto, há ainda o tempo de estudo individual obrigatório e os clássicos trabalhos de casa (TPC) que, se não cumpridos, se traduzem numa avaliação negativa do aluno. E para além destes TPC que surgem no dia a dia de aulas, na maioria dos casos, incluindo no nível secundário, são igualmente atribuídos para períodos de férias com a visão de que os alunos se não trabalharem nas férias esquecem...

Em particular nos alunos do ensino secundário, onde as ansiedades crescem, a grande competitividade, o seu sentido de responsabilidade e o excesso de trabalho a que são expostos, como que por sobrevivência (o seu futuro está em causa), acrescidas do que sentem ser a cobrança de pais e professores pelas não respostas dadas à altura das necessidades e das suas capacidades cognitivas, facilmente desencadeiam nos alunos dificuldades na gestão emocional, desencadeando situações de ansiedade. Sintomas como dores de cabeça, dificuldades nas relações interpessoais, insegurança, agressividade, choro ou medo excessivos, rebeldia e dificuldades escolares são alguns dos sinais que podem ser observados nos alunos e aos quais pais e professores devem estar atentos.

A partir de tudo o que aqui foi exposto, não temos qualquer dúvida da necessidade de férias com a oportunidade de explorar ao máximo o tempo de lazer, com a livre gestão individual do tempo, entre a liberdade para o nada fazer e a oportunidade de fazer com prazer. Só a não obrigatoriedade de dar resposta às solicitações de terceiros é, por si só, terapêutico. Felizes férias para professores e alunos!!!

* Psicóloga do SPO da EPM-CELP

Trabalho colaborativo entre o professor titular e o professor de EF no primeiro ciclo do ensino básico



NUNO ANTUNES *

Reconhecemos na atividade motora os benefícios associados à saúde, à atividade cerebral e ao crescimento social da criança. No entanto, nem todos reconhecem a Educação Física (EF) como promotora dessa atividade integrada no projeto pedagógico desenhado para cada criança. Como tal, a EF no primeiro ciclo do ensino básico não se manifesta de forma plena nas escolas do território continental português, apesar de prevista na legislação nacional e de algumas tentativas ensaiadas, mas parcialmente falhadas. Nuns casos por razões políticas e noutros devido às constantes alterações dos normativos que têm caracterizado, nas últimas décadas, o setor da Educação, que promove e liquida sucessivos ensaios sem os avaliar. Neste ponto perfilam-se as AEC (Atividades de

que, desocupados de tarefas nas respetivas escolas, são chamados a substituir os professores titulares do primeiro ciclo. A intervenção dos professores de EF garante qualidade no ensino, liquidando, no entanto, a riqueza pedagógica que só os colegas titulares do primeiro ciclo estão em condições de oferecer.

Considerando as orientações internacionais, as estatísticas de obesidade, os estudos que relacionam as aprendizagens motora e cognitiva, as leis e as noções empíricas associadas à educação podemos afirmar que uma EF de qualidade é um direito absoluto de todas as crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico. Na Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) passos têm sido dados no sentido de garantir este direito às crianças, estando hoje mais próxima do objetivo do que há uma década. A prática pedagógica da EF no primeiro ciclo da EPM-CELP está bem pensada, organizada e estruturada. Apesar dos dois tempos letivos semanais em vigor estarão longe dos cinco recomendados pela Or-

deve ser o Projeto Educativo de cada escola. Assim, são os professores titulares os responsáveis pela coordenação da atividade e os professores de EF os seus pares pedagógicos de apoio e suporte.

A monodocência coadjuvada no primeiro ciclo do ensino básico está prevista na Lei de Bases publicada em 1986 (alínea a do n.º 1 do artigo 8.º): “no 1º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas.”. O Ministério da Educação tem vindo a reconhecer a importância e a inevitabilidade da coadjuvação na EF do primeiro ciclo através dos despachos de organização dos últimos anos letivos, que possibilitam a atribuição de horas letivas para esse efeito, tal como reafirmado no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho: “São medidas de promoção do sucesso educativo: (...) 5 — A adoção da medida de coadjuvação em sala de aula deve assentar numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos; 6 — A medida referida no número anterior pode ser adotada, sempre que entendida como necessária, designadamente, nas componentes do currículo de Educação Artística e de Educação Física no 1.º CEB;”.

É importante perceber que a EF trata, igualmente, do desenvolvimento da sociabilidade, ou seja, da capacidade da criança se integrar no grupo. No meio escolar, é durante a atividade lúdica que se exprime com mais força a adaptação social da criança, momento em que também surgem os conflitos e os acontecimentos mais dramáticos da vida infantil na escola. O educador tem ao seu dispor, assim, uma grande riqueza de situações que permite a sua intervenção para promover a educação do comportamento social da criança, ou seja, a aprendizagem do saber viver em comum. Nesta medida, o problema central a que a EF deve fornecer resposta neste grau de ensino não é o da educação do “físico”, mas a contribuição que ela pode fornecer para a educação global da criança. Tudo isto significa que a EF se deve posicionar harmoniosamente na ação educativa global, de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, através do qual a preocupação pedagógica ganha prioridade ao conteúdo técnico. Nesta perspetiva, a equipa pedagógica desempenha um papel essencial e o papel do professor titular fica bem definido, tornando-se absolutamente insubstituível.

Enriquecimento Curricular) que, além de facultativas, orientavam-se para a ocupação dos tempos livres das crianças para satisfação das necessidades das famílias. Uma prática destituída, amiúde, de orientação pedagógica, fundamental num ato educativo global.

O problema é complexo e incompatível com uma tomada irrefletida de decisões. Não pode ser solucionado com monitores desportivos exteriores à escola, que desenvolvem uma ação desligada da equipa pedagógica e do projeto educativo do estabelecimento de ensino, nem com a intervenção direta dos professores de EF

ganização Mundial de Saúde, aqueles tempos são oferecidos em regime de coadjuvação entre o professor titular e o de EF.

No contexto da coadjuvação é relevante questionar a forma como ela se efetiva. Basta deixar os alunos no pavilhão? É suficiente o professor titular do primeiro ciclo estar presente a corrigir os trabalhos? A estas e outras questões associadas deveremos responder em conjunto para perceber o que é coadjuvação. Segundo o Ministério da Educação, associações profissionais e autores que dedicaram atenção ao assunto, o referencial para o desenvolvimento de qualquer área disciplinar no primeiro ciclo



* Professor do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP

Sol Coração - imensa luz!

Rogério Manjate



O que terá de especial esta casa para que cá venha o sol todos os dias, quando amanhece. Entra-me por aquele buraquinho, deixado pelo prego que prende a chapa de zinco do tecto ao barrote; quando me atinge nos olhos, sei que amanheceu. O sol entra assim como uma espádua ténue, que se quebra com o mínimo corpo que se lhe passa à frente. Por vezes uma borboleta ou uma folha seca poisa no buraco do prego – prefiro pensar que é uma borboleta, que vem espreitar meus sonhos –, imediatamente fica tudo escuro e aproveito para me enroscar na manta; mas quando a borboleta levanta voo tudo se ilumina, como se de uma lâmpada acesa se tratasse.

Mas só nas manhãs de inverno é que o sol entra pelo buraco, porque no verão ele faz uma pequena manobra, toma *maderço*, baixa-se e bate directamente na janela, desaguando todo, repentino, no quarto; é tão quente, que já de manhã transpiro. Mas nas manhãs de inverno, de tão doce, é o melhor que pode existir sobre uma pele.

Mas afinal o que tem o sol com as janelas? Mais bonito é quando se farta da janela do meu quarto, muda-se para as janelas da sala, da cozinha, do quarto dos meus pais que afinal nem lá estão, porque já foram trabalhar. Eu, eu não trabalho, só brinco. O sol brinca com a cortina na janela, e vai ganhando tamanho à medida que se abre como as flores que o acompanham e se abrem no jardim. Depois atravessa a cortina e entra casa adentro e brinca com os objectos, que ficam a dançar no chão.



O sol adora janelas, portas, buracos. Sempre que os encontra, entra. Até parece que está alguém a persegui-lo, ou anda cansado e só entra para descansar, deita-se nas camas, no sofá da sala, depois deita-se mesmo em cima da mesa e como não tem minha mãe para lhe dizer “desce já da mesa!”, brinca com as maçãs, bananas e peras que amadurecem o tempo na fruteira, faz as coisas brilharem, galga as paredes das casas, faz travessuras, aquece os tectos, faz as peles transpirem. Ora brinca com as

nuvens, perfurando-as, elas fugindo velozes... noutras vezes, ainda a chover o sol trespassa as nuvens, e as gotas ficam perladas, e forma-se o arco-íris, ri-se o verde da natureza, e os macacos aproveitam para se casarem... bem, dizem, quando chove e faz sol ao mesmo tempo.

O sol gosta de chegar e entrar com uma velocidade tal, quase que invisível. Quando vou brincar à casa do meu amigo Joca, bato à porta e grito *dalicença*. Assim que me abrem a porta, ele é o primeiro a entrar, não sabe de licenças, entra e fica esparramado na soleira da entrada. E antes de me darem a licença, ele já me faz entrar a mim também: através da minha sombra, depois eu eu. O sol me faz ser duas pessoas, uma é aquela que sou, outra é aquela que ele quer que eu seja, a sombra. O sol quer sempre as coisas sendo duas.

Meu avô explicou-me as coisas de forma bastante difícil de entender, diz que nós somos vida e morte; o nosso corpo é a vida e a sua sombra é a morte. Tudo o que vive, morre. Então a sombra está resguardando a nossa vida, assim que ela chega ao fim, a sombra logo a recebe e a alma não anda aí a vaguear. Mas isso dá mesmo para entender? Isso é coisa de adulto, vida e morte... fahavor, que me esperem até eu ficar adulto. Que eu ainda quero brincar.

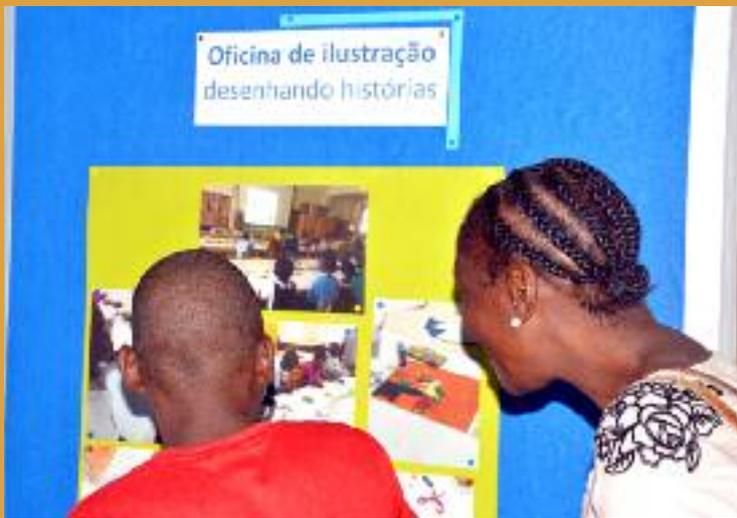
Tem dias que fico a olhar o sol de frente, descendo, descendo atrás das palmeiras, das mafurreiras, das cabanas, penteando as nuvens acesas, a fumegarem, e vai mingando, mingando, quando dou por elas, a minha sombra vai crescendo para trás, fica comprida e fina, mais negra ainda, e linda, sobre a areia vermelha, acompanhando a cor do sol, até que se extingue na noite, que chega assim, sem avisar, e zás. A noite engole as sombras ou o sol? Desconsigo de responder. Vou perguntar ao meu pai. Meu pai sabe muitas coisas.

De uma coisa eu sei, adoro o sol. Amo o sol. O sol só brinca, e nem tem ninguém, papá ou mamã a dizerem não brinca à chuva, não brinca com a água, não brinca com o espelho, não brinca com areia, não brinca com isto não brinca com aquilo... Cuidado!

Amo o sol. A propósito do amor... – “Amor, essa imensa luz”, como diz meu vizinho Poeta –, a minha mãe diz-me sempre que me ama, que ama meu pai, e este também a nós dois. Mas eu não consigo dizer que os amo. A minha mãe e meu pai e meus amigos e

amigas, eu sinto que os tenho no coração; e quando eles me faltam, sinto-me da mesma maneira como quando me falta o sol. Aqui é que está a confusão, talvez o sol é que é o meu coração, acho que sim, e o meu coração também é o sol, onde estão os meus pais e os meus amigos e amigas. Por isso somos quentes, quentes de dentro para fora. “Amor, essa imensa luz!”, agora acho que compreendo o meu vizinho Poeta: o coração é o sol, o imenso. Luz!!!

MOMENTOS EPM





ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA